

Elsa Rafaela Ferreira Azevedo

Contributo para a validação do *Adolescents/ Adults Sensory Profile* para população portuguesa: consistência interna e temporal e validade do construto

**Projeto elaborado com vista à obtenção
do grau de Mestre em Terapia Ocupacional,
na Especialidade de Integração Sensorial.**

Orientador: Cristina Maria Magalhães de Oliveira Vieira da Silva - Especialista em Terapia e Reabilitação- Terapia Ocupacional

Julho, 2024

Elsa Rafaela Ferreira Azevedo

Contributo para a validação do *Adolescents/ Adults Sensory Profile* para população portuguesa: consistência interna e temporal e validade do construto

**Projeto elaborado com vista à obtenção
do grau de Mestre em Terapia Ocupacional,
na Especialidade de Integração Sensorial.**

Orientador: Cristina Maria Magalhães de Oliveira Vieira da Silva - Especialista em Terapia e Reabilitação- Terapia Ocupacional

Júri: Professora Doutora Helena Isabel da Silva Reis, Professor Adjunto, na Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Leiria

Presidente: Professora Doutora Élia Maria Carvalho Pinheiro da Silva Pintos, Professor Coordenador, Escola Superior de Saúde do Alcoitão

Vogal: Especialista Cristina Maria Magalhães de Oliveira Vieira da Silva, Professor Adjunto, Escola Superior de Saúde do Alcoitão

Julho, 2024

ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO	7
II.	MÉTODO	14
2.1.	Tipo de estudo	14
2.2.	Amostra e processo de amostragem	14
2.3.	Instrumento de recolha de dados	15
2.4.	Procedimentos	15
2.5.	Análise de dados.....	17
III.	RESULTADOS	18
3.1.	Fidedignidade – consistência interna	18
3.2.	Fidedignidade – estabilidade temporal teste-reteste.....	23
3.3.	Erro padrão de medida	26
3.4.	Validade do Construto- Análise Fatorial Confirmatória	26
IV.	DISCUSSÃO.....	34
V.	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
	ANEXOS	44
	Anexo I. Perfil Sensorial Adolescentes/ Adultos	44
	Anexo II. Autorização da terapeuta ocupacional Filipa Gaspar para utilização da versão traduzida do Perfil Sensorial Adolescentes/ Adultos	52
	Anexo III. Carta de aprovação da Comissão de Ética da Escola Superior de Saúde do Alcoitão	53
	Anexo IV. Informação para os participantes.....	54
	Anexo V. Informação para os representantes legais	55
	Anexo VI. Consentimento informado para os participantes	56
	Anexo VII. Consentimento informado para os representantes legais	57

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Caracterização sociodemográfica dos participantes do grupo de validação.	14
Quadro 2: Caracterização sociodemográfica dos participantes do grupo de teste-reteste.....	15
Quadro 3: Resultados estatísticos do Alpha de Cronbach, para os quadrantes.	19
Quadro 4: Resultados estatísticos do Alpha de Cronbach, para as secções.	19
Quadro 5: Resultados estatísticos do Alpha de Cronbach se o item for excluído e da correlação item- total corrigido, para os quadrantes.....	19
Quadro 6: Resultados estatísticos do Alpha de Cronbach se o item for excluído e da correlação item- total corrigido, para os quadrantes.....	21
Quadro 7: Resultados estatísticos do ICC- quadrantes e secções.....	24
Quadro 8: Resultados Estatísticos do Kappa de Cohen.	24
Quadro 9: Cálculo do erro padrão de medida.....	26
Quadro 10: Estrutura fatorial de quatro fatores (quatro quadrantes) sem exclusão de itens: medidas de ajustamento: valores de referência e valores obtidos.....	27
Quadro 11: Estrutura fatorial de quatro fatores (quatro quadrantes) sem exclusão de itens coeficientes de saturação dos itens nas secções.	28
Quadro 12: Estrutura fatorial de quatro fatores (quatro quadrantes) com exclusão de itens: medidas de ajustamento: valores de referência e valores obtidos.....	30
Quadro 13: Estrutura fatorial de seis fatores (seis secções) sem exclusão de itens: medidas de ajustamento: valores de referência e valores obtidos.	31
Quadro 14: Estrutura fatorial de seis fatores (seis secções) sem exclusão de itens coeficientes de saturação dos itens nas secções.	32
Quadro 15: Estrutura fatorial de seis fatores (seis secções) com exclusão de itens: medidas de ajustamento: valores de referência e valores obtidos.	34

ÍNDICE DE GRAFICOS

Gráfico 1: Análise fatorial confirmatória: estrutura dos quatro quadrantes (sem exclusão de itens).....	27
Gráfico 2: Análise fatorial confirmatória: estrutura dos quatro quadrantes (com exclusão de itens).....	29
Gráfico 3: Análise Fatorial Confirmatória: Estrutura de seis secções (sem exclusão de itens). ...	31
Gráfico 4: Análise fatorial confirmatória: estrutura das seis secções (com exclusão de itens).....	33

RESUMO

Introdução: O *Adolescents/ Adults Sensory Profile* é um instrumento de avaliação da área da Terapia Ocupacional que visa avaliar a modulação sensorial de indivíduos a partir dos 11 anos de idade, através da análise dos seus padrões comportamentais. **Objetivos:** Analisar as propriedades psicométricas do Perfil Sensorial Adolescentes/ Adultos para a população portuguesa, tais como a consistência interna e temporal e validade do construto. **Métodos:** A amostra recolhida por conveniência foi constituída por 210 indivíduos entre os 11 e os 91 anos, que não apresentavam alterações da consciência. Para a análise da consistência temporal 30 dos sujeitos da amostra constituíram o grupo para o segundo momento de recolha de dados. A validade do construto foi avaliada através da análise fatorial confirmatória. Todos os dados foram tratados com recurso ao SPSS® 28.0 e ao Amos® 22. **Resultados:** A consistência interna obteve valores do *Alpha* de *Cronbach* entre pobre e excelente para as secções e quadrantes ($0,534 < \alpha < 0,815$), à exceção das secções do processamento do movimento ($\alpha = 0,277$) e do nível de atividade ($\alpha = 0,373$), onde foram obtidos valores inaceitáveis. A estabilidade teste-reteste variou entre alta e excelente ($0,865 < ICC < 0,983$) para as pontuações das secções e dos quadrantes e de considerável a excelente ($0,371 < Kappa < 0,866$) para a correlação entre itens. O erro padrão de medida variou entre 0,130 e 0,367, e foi sempre inferior ao desvio padrão das pontuações de cada secção e quadrante, revelando valores excelentes. Não foi possível confirmar a estrutura original do *Adolescents/ Adults Sensory Profile* porque a análise fatorial confirmatória obteve cinco medidas com mau ajustamento: três para a estrutura fatorial de seis secções (CFI = 0,585, TLI = 0,564, PCFI = 0,557) e duas para a estrutura de quatro quadrantes (CFI = 0,667, TLI = 0,650). Na estrutura fatorial das seis secções foram encontrados 23 itens com coeficientes de saturação problemático e 14 itens na estrutura fatorial dos quatro quadrantes. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou serem necessários estudos adicionais, com amostras de maior dimensão, para novo estudo das propriedades psicométricas e continuação do processo de validação do Perfil Sensorial Adolescentes/ Adultos para a população portuguesa.

Palavras-chave: Integração sensorial; Modulação sensorial; Propriedades psicométricas; Validação; *Sensory Profile*; *Adolescents/ Adults Sensory Profile*; Adolescentes; Adultos.

ABSTRACT

Introduction: The Adolescents/ Adults Sensory Profile is an assessment tool in the field of Occupational Therapy that aims to evaluate the sensory modulation of individuals from the age of 11 by analyzing their behavioral patterns. **Objectives:** To analyze the psychometric properties of the Adolescent/Adult Sensory Profile for the portuguese population, such as internal and temporal consistency and construct validity. **Methods:** The convenience sample consisted of 210 individuals between the ages of 11 and 91 who had no alterations in consciousness. For the analysis of temporal consistency, 30 of the sample made up the group for the second round of data collection. Construct validity was assessed using confirmatory factor analysis. All the data was processed using SPSS® 28.0 and Amos® 22. **Results:** Internal consistency obtained Cronbach's Alpha values between poor and excellent for the sections and quadrants ($0.534 < \alpha < 0.815$), with the exception of the movement processing ($\alpha = 0.277$) and activity level ($\alpha = 0.373$) sections, where unacceptable values were obtained. Test-retest stability ranged from high to excellent ($0.865 < ICC < 0.983$) for the section and quadrant scores and from considerable to excellent ($0.371 < Kappa < 0.866$) for the correlation between items. The standard error of measurement varied between 0.130 and 0.367, and was always lower than the standard deviation of the scores for each section and quadrant, revealing excellent values. It was not possible to confirm the original structure of the Adolescents/ Adults Sensory Profile because the confirmatory factor analysis obtained five measures with poor fit: three for the six-section factor structure (CFI = 0.585, TLI = 0.564, PCFI = 0.557) and two for the four-quadrant structure (CFI = 0.667, TLI = 0.650). In the factor structure of the six sections, 23 items were found with problematic saturation coefficients and 14 items in the factor structure of the four quadrants. **Conclusion:** This study has shown that further studies with larger samples are needed to study the psychometric properties and to continue the process of validating the Adolescent/Adult Sensory Profile for the Portuguese population.

Keywords: Sensory integration; Sensory modulation; Psychometric properties; Validation; Sensory Profile; Adolescents/ Adults Sensory Profile; Adolescents; Adults.

I. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é a profissão da área da saúde que se foca na participação dos indivíduos nas atividades de vida diária, as suas ocupações. Quando um indivíduo apresenta dificuldades em cumprir com as exigências diárias da sua rotina, este profissional intervém envolvendo-o nas ocupações que deseja, precisa e/ou deve realizar, modificando a ocupação ou o ambiente para um melhor desempenho ocupacional (Gomes et al., 2021; World Federation of Occupational Therapists, 2010).

A prática da Terapia Ocupacional pode basear-se em diversas teorias, entre elas a teoria da integração sensorial. Esta, pode ser utilizada por técnicos especializados, e visa explicar os processos neurológicos que ocorrem quando existe a necessidade de relacionar, modular e integrar estímulos sensoriais. A integração sensorial tem por base que o processamento e a integração adequada de informações sensoriais são fundamentais para a aquisição de um comportamento adaptativo face aos estímulos sensoriais que o indivíduo vivencia. A melhor organização deste *input* sensorial ocorre durante uma resposta adaptativa à sensação, isto é, um comportamento adaptativo revela que o cérebro estará a organizar eficientemente as sensações (Ayres & Robbins, 2005). Esta teoria foi desenvolvida por *Jean Ayres*, uma terapeuta ocupacional americana com formação pós-doutoral em psicologia educacional e neurociência (Schaaf & Miller, 2005).

Ayres e Robbins (2005) referiram que a integração sensorial se baseia na informação sensorial obtida através dos sete sentidos humanos (visual, auditivo, tátil, gustativo, olfativo, propriocetivo e vestibular), e descreveu estas sensações como sendo “comida para o cérebro”, providenciando o conhecimento do corpo e da mente. Sem um sistema sensorial bem organizado, as sensações não poderão ser “digeridas e utilizadas para alimentar o cérebro”. Damásio (2010), acrescentou ainda que são as sensações que permitem ao cérebro recriar mentalmente as informações físicas do corpo e do ambiente, projetando as suas interações.

De acordo com a teoria, estamos perante uma perturbação do processamento sensorial quando o cérebro não processa ou organiza o *input* sensorial de uma forma eficaz. Este lapso provoca no indivíduo alterações na precisão sobre si mesmo ou sobre o ambiente (Ayres & Robbins, 2005). Estas alterações sensoriais podem representar dificuldades no desempenho das suas atividades da vida diária, como por exemplo: dificuldades em escovar os dentes, em cortar o cabelo e em cortar as unhas (Dickie *et al.*, 2009); existência de hábitos alimentares restritos (Nadon *et al.*, 2011); dificuldades de autorregulação em ambientes estimulantes (O'Donnell, 2012); podem apresentar insistência no cumprimento das rotinas diárias, mostrando aversão à mudança, resultando em dificuldades para dormir e tornando os cuidados diários extremamente difíceis (Ashburner *et al.*, 2014). Segundo Ayres e Robbins (2005), existe a possibilidade de a

perturbação do processamento sensorial ser atenuada ou até mesmo reversível, de acordo com a intervenção que for aplicada.

Inicialmente, a teoria da integração sensorial foi desenvolvida para crianças, onde a plasticidade do sistema nervoso é maior, o que possibilita uma maior eficácia e rapidez nos resultados obtidos através de uma intervenção balizada nos termos teóricos propostos por Ayres. Contudo, sabe-se que a neuroplasticidade é uma constante na vida, o que permite oferecer este tratamento de integração sensorial também a adultos. A nova estrutura neuronal do adulto requer tratamentos de maior prazo, contudo, através da estimulação adequada, pode proporcionar uma melhoria no processamento das informações sensoriais (Hoppe, 2005).

Respeitando este modelo teórico, sabe-se que os padrões de processamento sensorial de um indivíduo dependem principalmente de dois fatores: 1) do limiar neurológico (quantidade de informação que uma pessoa necessita de receber para responder ao estímulo sensorial) e 2) da estratégia comportamental, ativa ou passiva, que a pessoa apresenta ao confrontar-se com o limiar neurológico. Na resposta comportamental passiva, a pessoa age de acordo com o limiar neurológico. Na resposta comportamental ativa, a pessoa irá responder de forma contrária ao seu limiar neurológico.

De acordo com os anteriores fatores, os padrões de processamento sensorial poderão ser divididos em quatro tipos:

- **Pobre Registro:** refere-se a indivíduos com um alto limiar neurológico e que apresentam dificuldades em detetar as sensações, acabando por responder ao estímulo com um comportamento passivo. Isto significa que eles não procuram ativamente as sensações. Esses indivíduos podem ser descritos como quietos, obedientes e com um baixo nível de excitação (Bundy & Lane, 2020). Dunn e Brown (1997), referem ainda que estes indivíduos apresentam uma incapacidade de reconhecer emoções, expressar emoções ou analisar as emoções dos outros através da sua linguagem corporal.
- **Procura Sensorial:** refere-se a indivíduos com um alto limiar neurológico, que procuram ativamente, no ambiente, informações sensoriais. De acordo com Miller et al. (2007), pessoas com esse padrão demonstram preferência por atividades com uma maior agitação motora, estabelecendo mais contato com os objetos e com as pessoas (por exemplo: esbarram-se) e procuram estímulos fortes (por exemplo: comida apimentada, barulhos fortes e visuais estimulantes).
- **Sensibilidade Sensorial:** refere-se a indivíduos com um baixo limiar neurológico que sentem desconforto com algumas sensações, mas não limitam ativamente a sua exposição às mesmas. Eles são facilmente distraídos dos estímulos, como

sons e cheiros, e podem sentir-se desconfortáveis com etiquetas das roupas ou certas texturas (Dunn, 2001).

- **Evitamento Sensorial:** refere-se a indivíduos que limitam ativamente a sua exposição às sensações devido a um baixo limiar neurológico. Estes evitam ambientes que os distraiam e geralmente criam rituais para as suas rotinas diárias como uma estratégia de gerar cenários previsíveis (Brown et al., 2001; Dunn, 2001).

Segundo o estudo desenvolvido por Ahn et al. (2004), que pretendia avaliar a prevalência de perturbações do processamento sensorial em crianças, verificou-se que 5,3% da amostra preenchem os critérios para o diagnóstico. Estes dados são congruentes com os obtidos por Ayres que refletia que de acordo com a sua experiência clínica, cerca de 5% a 10% das crianças sem patologia apresentavam uma perturbação do processamento sensorial (Ahn *et al.*, 2004). Já para a população adulta, não existem valores consensuais relativos à prevalência de perturbações do processamento sensorial, porém, Ben-Sasson et al. (2009) estimam que entre 5% e 16,5% da população geral tenha sintomas associados a dificuldades de processamento sensorial. Contudo, estes valores não são aceites por toda a comunidade científica, uma vez que a percentagem poderá variar de acordo com os critérios utilizados para o diagnóstico e de acordo com a população estudada. Outros autores indicam ainda que a estimativa deverá ser mais alta em populações com perturbação do espectro do autismo (Tomchek & Dunn, 2007) e com perturbação da hiperatividade e défice de atenção (Lane et al., 2010).

Atualmente, já existem estudos que correlacionam o processamento sensorial com algumas condições durante a idade adulta, embora estes sejam limitados. Estas comorbidades tendem a ser: fibromialgia (Bennett, 1999; Wolfe et al., 2010); perturbação do espectro autista (Almomani et al, 2014); risco de queda aumentado (Redfern et al, 2001); esquizofrenia (Hoppe, 2005; Mori, 2017); ansiedade e síndrome do pânico (Mori, 2017); depressão (Mori, 2017); stress pós-traumático (Mori, 2017); dificuldades de aprendizagem (Mori, 2017); défice de atenção (Mori, 2017); alterações do desenvolvimento (Mori, 2017). Existem ainda muitos adultos com um desenvolvimento típico que apresentam alterações no processamento sensorial, sendo muitas vezes apresentados, nestes indivíduos, altos níveis de *stress* e depressão (May-Benson, 2009).

May-Benson (2009) enumerou diversas alterações no desempenho ocupacional em atividades de vida diária, indicadoras de uma perturbação do processamento sensorial, na população adulta. Inicialmente ela descreveu as alterações que são encontradas nos sistemas sensoriais, dividindo-as em (1) somatosensoriais, (2) vestibulares e (3) auditivas.

(1) Um indivíduo com alterações somatosensoriais (tátil e proprioceptivo) pode: apresentar sensibilidade a texturas (por exemplo, resultante num evitamento de alguns tipos de roupa, como

gravatas, golas altas ou meia calça); não gostar de aglomerações (não gostar por exemplo, de encontros em lugares públicos, de esperar em pé nas filas ou ir às compras); ficar irritado com toques leves ou inesperados (por exemplo, dificuldade com o toque íntimo); apresentar pouco envolvimento na preparação de alimentos e refeições e/ou na aceitação de uma dieta variada; não identificar quando as roupas estão torcidas ou quando tem comida no seu rosto.

(2) Já as alterações vestibulares podem originar: dificuldades de equilíbrio (por exemplo, aversão a andar em terrenos irregulares); não gostar ou ficar desorientado em elevadores ou escadas rolantes; ficar enjoado ao andar de carro (preferir muitas vezes ir no banco da frente ou ser o condutor); medo de andar de avião.

(3) As alterações auditivas, por vezes caracterizam-se por: sensibilidade a sons altos; Irritação com sons que geralmente não incomodam os outros (por exemplo: o escrever do lápis ou da caneta, zumbido das luzes, outras pessoas a comer ou o papel dos doces).

De seguida descreveu-as através das suas capacidades de desempenho, dividindo-as em (4) desempenho motor, (5) desempenho social e (6) regulação emocional (May-Benson, 2009).

(4) Alterações ao nível do desempenho motor podem originar: dificuldades em conduzir, (por exemplo, a estacionar, mudar de marcha ou entrar numa autoestrada); dificuldade em gerir equipamentos domésticos e comuns do trabalho; comportamento desajeitado com atividades motoras (por exemplo, em exercícios, lazer e tarefas de autocuidado); dificuldade em organizar e planear os materiais e ambientes (possivelmente impactando o seu desempenho no trabalho, na saúde e na segurança em casa); dificuldade em seguir instruções para navegação na comunidade.

(5) A dificuldade de desempenho social pode ser identificada através de: dificuldade em discriminar pistas visuais e auditivas, com impacto nas interações sociais e no desempenho de papéis; dificuldade na consciência corporal, com prejuízo nos limites corporais e na imagem corporal; dificuldade em discriminar sons e em seguir instruções verbais orais; dificuldade em gerir o seu autocuidado e a sua higiene.

(6) Relativamente à regulação emocional, pode ser observada: dificuldade em discriminar pistas visuais e auditivas (podendo diminuir a capacidade de compreender as expressões emocionais dos outros, resultando em frustração, ansiedade e problemas de autocontrolo); dificuldade em desenvolver suportes físicos adaptativos de base sensorial que promovam a regulação emocional (ou seja, exercícios e adaptações ambientais).

Desta forma, quando existem estas dificuldades na participação ocupacional dos indivíduos, cabe ao terapeuta ocupacional, realizar uma avaliação que permita identificar os fatores que estão a interferir negativamente (Gomes et al., 2021; Mills et al., 2020). Estes resultados irão permitir a criação de planos terapêuticos, sendo importante que o processo de avaliação seja realizado com instrumentos padronizados a fim de assegurar uma posterior

intervenção baseada em evidências (Bundy & Lane, 2020). Nesta sequência, a avaliação do terapeuta vai recair nos aspetos da pessoa e ambiente, seleccionando sempre instrumentos padronizados disponíveis, tendo em conta os objetivos definidos para a avaliação e as circunstâncias do indivíduo.

Entre os muitos instrumentos possíveis de serem utilizados pelo terapeuta ocupacional existe o *Adolescents/Adults Sensory Profile*. Este, permite avaliar e classificar a perturbação do processamento sensorial, fornecendo informação acerca da forma como as pessoas reagem à sensação e de que maneira estas impactam as atividades de vida diária das mesmas (Bundy & Lane, 2020; Brown et al., 2001; Schaaf et al., 2014).

O *Adolescents/Adults Sensory Profile* foi desenvolvido originalmente para adultos, e posteriormente sofreu algumas alterações para que pudesse ser usado como autopreenchimento entre indivíduos com idade igual ou superior a 11 anos (Brown & Dunn, 2002). Este instrumento apareceu em 2002, juntamente com outras versões do *Sensory Profile*: *Sensory Profile: Short Sensory Profile*; *Sensory Profile - Infant/ Toddler*; *Sensory Profile- School Companion*; (Jorquera-Cabrera et al., 2017). Contudo, mais tarde foi lançada uma atualização, o *Sensory Profile- second edition*, onde o *Adolescents/Adults Sensory Profile* não integrou a nova versão (Bundy & Lane, 2020). Assim, como não foi realizada nenhuma atualização para a população adolescente e adulta, continua o *Adolescents/Adults Sensory Profile* (2002) a ser o instrumento de referência para esta população.

Dada a relevância do *Adolescents/Adults Sensory Profile*, o instrumento começou a ser adaptado para outros idiomas, diferentes do idioma de origem (Engel-Yeger, 2012; Almomani et al., 2014; Gándara-Gafo et al., 2019). As adaptações linguístico-culturais permitem alcançar uma versão compreendida pela população local e equivalente à versão original (Borsa et al., 2012; Maher et al., 2007). Caso o instrumento original sofra alguma alteração, a sua validade e a fidedignidade ficam afetadas. Desta forma, quando é realizada a tradução de um instrumento de uma língua para outra, alteram-se também os valores da validade e a fidedignidade obtidos no instrumento original (Beaton et al., 2000; Borsa et al., 2012; Fortin et al., 2009; Maher et al., 2007). Logo, quando se realiza uma adaptação linguístico-cultural, não existe a garantia da manutenção das propriedades psicométricas do instrumento. Isto dá-se uma vez que existem diferenças ténues nos hábitos de vida e na cultura, provocando dificuldades na compreensão de alguns conteúdos (Beaton et al., 2000; Borsa et al., 2012). Assim, a literatura refere ainda que após a realização da adaptação linguística e cultural, é fundamental verificar as propriedades psicométricas dos instrumentos adaptados, tais como, a fidedignidade e a validade, para a obtenção da versão final do instrumento validado (Beaton et al., 2000; Souza et al., 2017).

Alvarez (2016) refere que à semelhança de outros países, os terapeutas ocupacionais utilizam com regularidade instrumentos de origem estrangeira. Porém, a maioria desses instrumentos utilizados internacionalmente, ainda não apresenta a adaptação linguístico-cultural realizada para a sua língua materna, nem a validação para a sua população, podendo enviesar e dificultar o tratamento e a intervenção, devido às diferenças culturais de cada país.

Atualmente, Portugal apresenta diversos estudos metodológicos para a adaptação e validação de instrumentos internacionais, contudo, continua a ser referido pelos terapeutas ocupacionais em exercício que existe uma escassez de instrumentos adaptados e validados para a população portuguesa, na área da integração sensorial, especificamente para adolescentes e adultos. Dada esta necessidade, e após uma breve pesquisa, a presente autora encontrou três instrumentos que avaliam o processamento sensorial a partir da adolescência, sendo eles: (1) O Adult Adolescent Sensory History, elaborado por Teresa May-Benson e Olivia Easterbrooks-Dick, para uma população entre os 13 e os 95 anos (The Spiral Foundation, 2024); (2) O Sensory Processing Measure- Second Edition, desenvolvido por Diane Parham, Cheryl L. Ecker, Heather Kuhaneck, Diana A. Henry e Tara J. Glennon. Foi construído para uma população que vai dos quatro meses aos 87 anos (WPS, 2024) e (3) Adolescents/ Adults Sensory Profile, criado por Catana Brown e Winnie Dunn, destinado à população com mais de 11 anos (Pearson, 2024).

A fidedignidade e a validade são as principais propriedades métricas dos instrumentos utilizados para avaliação em saúde. A fidedignidade permite avaliar a capacidade de o instrumento fornecer respostas concisas ao longo do tempo e espaço e pode ser organizada em três tipos: consistência interna, consistência temporal e equivalência interobservador. Por outro lado, a validade avalia a capacidade que o instrumento tem em medir os construtos que se propõe a medir, e pode ser dividido em validade de conteúdo, de critério, conceptual, discriminativa e convergente (Fortin et al., 2009). A avaliação das propriedades métricas é essencial para a obtenção de instrumentos válidos e fiáveis de modo a assegurar a qualidade dos resultados obtidos e estudados (Fortin et al., 2009; Souza et al., 2017).

À data de iniciação do presente estudo, o *Adolescents/Adults Sensory Profile* encontrava-se com a adaptação linguístico-cultural concluída, pela terapeuta ocupacional Filipa Gaspar (Gaspar, 2003). Esta tradução foi realizada como projeto final de licenciatura, e desde 2003 não sofreu alterações, nem avanços na sua validação. Com base no descrito, sentiu-se a necessidade de validar a adaptação linguístico-cultural previamente obtida do *Adolescents/Adults Sensory Profile* para a população portuguesa que foi designada por Perfil Sensorial Adolescentes/ Adultos.

O *Adolescents/Adults Sensory Profile* na sua versão original apresenta uma boa consistência interna, com valores de coeficiente *Alpha* de *Cronbach* para os quadrantes de 0,692

para pobre registo, 0,639 para procura sensorial, 0,657 para sensibilidade sensorial e 0,699 para evitamento sensorial (Brown & Dunn, 2002). Já a versão da Arábia obteve valores de coeficiente *Alpha* de *Cronbach* para os quadrantes, de 0,79 para pobre registo, 0,76 para procura sensorial, 0,72 para sensibilidade sensorial e 0,70 para evitamento sensorial (Almomani *et al.*, 2014). A versão da Turquia conseguiu valores de coeficiente *Alpha* de *Cronbach* para os quadrantes de 0,81 para pobre registo, 0,78 para procura sensorial, 0,79 para sensibilidade sensorial e 0,69 para evitamento sensorial (Üçgül *et al.*, 2017).

Relativamente ao índice de correlação intraclasse (ICC) e ao índice *Kappa* de *Cohen* dos quadrantes não foram referidos os valores obtidos na versão original e na turca, contudo estes valores foram mensurados na versão da Arábia. No índice de correlação intraclasse os valores variaram entre altos a excelentes ($0,80 < ICC < 0,96$) e no índice *Kappa* de *Choen* obtiveram valores excelentes ($0,82 < Kappa < 0,88$) (Almomani *et al.*, 2014).

O erro padrão de medida não foi analisado na versão original do *Adolescents/Adults Sensory Profile*, contudo a versão da Pérsia relata ter obtido para os quadrantes valores entre 1,129 e 2,366, porém não menciona se os mesmos foram aceitáveis e não refere os valores do desvio padrão (Zaree *et al.*, 2023).

A validade do construto da versão original concluiu uma divisão do instrumento em quatro fatores, sendo o fator um (pobre registo), o fator dois (procura sensorial) e o fator três/quatro (evitamento sensorial/ sensibilidade sensorial). Estes resultados foram explicados por Brown e Dunn (2002), como esperados, uma vez que os quadrantes do evitamento sensorial e da sensibilidade sensorial apresentam o mesmo limiar neurológico. A validação da Turquia e da Arábia, realizada através de uma análise fatorial exploratória, também obteve uma divisão da escala em 4 fatores com uma variação do questionário original de 23% e de 15%, respetivamente.

Desta forma, o presente estudo pretende contribuir para validação do instrumento de avaliação Perfil Sensorial Adolescentes/ Adultos para a população portuguesa, tendo como objetivos específicos:

- Análise das propriedades psicométricas do Perfil Sensorial Adolescentes/ Adultos;
 - Estudo da fidedignidade através da consistência interna;
 - Estudo da fidedignidade através da consistência temporal (teste-reteste);
 - Estudo do erro padrão de medida;
 - Estudo da validade do construto;

II. MÉTODO

2.1. Tipo de estudo

Realizou-se um estudo metodológico, descritivo, transversal. Este tipo de estudo tem como objetivo analisar as qualidades psicométricas de instrumentos de medida, sejam eles escalas novas, traduzidas ou utilizadas em populações diferentes da original (Fortin et al., 2009).

2.2. Amostra e processo de amostragem

A amostra do presente estudo foi selecionada através de um processo de amostragem não probabilístico, por conveniência. Os participantes pertenciam à rede pessoal e social da investigadora, e instituições geograficamente acessíveis tais como: Centro Social e Paroquial dos Pousos, Associação de Melhoramentos Pró-Outeiro, Centro de Apoio Familiar, Sport Operário Marinhense e Associação Dança Leiria.

A obtenção da amostra para validação do Perfil Sensorial Adolescentes/ Adultos, deu-se através da distribuição de 222 questionários. Destes, 11 não foram devolvidos e um foi anulado, por preenchimento incorreto do questionário (itens com respostas em branco). Assim a amostra do presente estudo foi constituída por adolescentes e adultos (n=210) que não apresentavam alterações da consciência. As idades variaram entre os 11 e os 91 anos (média= 35,68 e desvio padrão= 24,21). No Quadro 1 apresentam-se os dados relativos às variáveis de caracterização sociodemográfica dos participantes, tendo a amostra sido recolhida nos distritos de Leiria, Braga e Aveiro.

Quadro 1: Caracterização sociodemográfica dos participantes do grupo de validação.

Características		Frequência (n=210)	%
Faixas Etárias	11- 17 anos	40	19,0%
	18- 64 anos	137	65,2%
	>64 anos	33	15,7%
		Média= 35,68 Min= 11	Dp= 24,21 Max=91
Género	Feminino	157	74,8%
	Masculino	52	24,8%
	Outro	1	0,5%

O subgrupo de teste-reteste foi constituído por 30 adolescentes e adultos (14,29% da amostra total) com idades compreendidas entre os 11 e os 69 anos, sendo a média=34,97 anos e o desvio padrão= 16,63 (Quadro 2).

Quadro 2: Caracterização sociodemográfica dos participantes do grupo de teste-reteste.

Características		Frequência (n=30)	%
Faixas Etárias	11- 17 anos	3	10,0%
	18- 64 anos	24	80,0%
	>64 anos	3	10,0%
		Média= 34,97 Min= 11	Dp= 16,63 Max=69
Gênero	Feminino	20	66,7%
	Masculino	10	33,3%
	Outro	0	0,0%

2.3. Instrumento de recolha de dados

A recolha dos dados necessários para o presente estudo, foi realizada recorrendo à versão traduzida para a população portuguesa do *Adolescents/ Adults Sensory Profile*, o Perfil Sensorial Adolescentes/ Adultos (Anexo I).

Neste questionário de autorrelato, os entrevistados respondem a perguntas sobre as suas experiências sensoriais. A escala é constituída por 60 itens, que incluem questões relativas a cada um dos sistemas sensoriais. Para a obtenção da pontuação, os 60 itens são distribuídos e classificados em quatro quadrantes, com base na análise fatorial: pobre registo (por exemplo: item três “Não consigo sentir o cheiro de coisas que outras pessoas dizem sentir”), procura sensorial (por exemplo: item 17” Gosto de ir a lugares bem iluminados e onde há muita cor”), sensibilidade sensorial (por exemplo: item 33 “Não gosto de usar certos tecidos e ornamentos (por exemplo, lã, seda, veludo, etiquetas das roupas)”) e evitamento sensorial (por exemplo: item cinco “Só como comidas familiares”), refletindo diferentes padrões de processamento sensorial. Os participantes indicam com que frequência experienciam os comportamentos descritos nos itens, utilizando uma escala de cinco pontos- Escala *Likert* (um correspondendo a “quase nunca”, dois a “poucas vezes”, três a “ocasionalmente”, quatro a “frequentemente” e cinco a ‘quase sempre’). Os resultados obtidos são analisados recorrendo à pontuação de corte (dos 11 aos 17 anos, dos 18 aos 64 anos e 65 anos ou mais), com o objetivo de se obterem pontuações significativamente idênticas aos pares daquele grupo etário. Com base no modelo de processamento sensorial de Dunn (1997), o *Adolescents/ Adults Sensory Profile* pode ser resumido em quatro pontuações dos quadrantes, e é possível que um indivíduo apresente uma resposta extrema em mais de um quadrante.

2.4. Procedimentos

O primeiro passo do presente estudo foi a verificação da possibilidade do *Adolescents/ Adults Sensory Profile* já se encontrar adaptado para a população portuguesa. Após pesquisa, concluiu-se que a terapeuta ocupacional Filipa Gaspar, com orientação da professora

Cristina Vieira da Silva, havia realizado a adaptação linguístico-cultural para português europeu em 2003. Assim, solicitou-se formalmente à terapeuta Filipa Gaspar a autorização para utilização da versão por ela obtida, tendo a mesma sido concedida (Anexo II). A proposta deste estudo foi submetida à Comissão de Ética da Escola Superior de Saúde do Alcoitão, e aprovada a oito de novembro de 2022, sobre o nº 46/2022 (Anexo III).

Posteriormente, com o objetivo de recolher os dados para o estudo das propriedades psicométricas, foi realizado um levantamento de potenciais contextos onde pudessem existir potenciais participantes (escolas, empresas e instituições de resposta a população com mais de 65 anos). Num primeiro momento, através de contactos telefónicos e presenciais, a investigadora apresentou o estudo, os seus objetivos e esclareceu as dúvidas que foram surgindo, incluindo que o questionário poderia ser aplicado a pessoas analfabetas através de um mediador que realizasse a leitura e preenchimento pelo participante. Após a autorização das instituições, foi combinada uma data para iniciar a recolha de dados, onde a investigadora fez chegar um envelope a todos os indivíduos que manifestaram interesse em participar no estudo, que continha uma nota informativa acerca do mesmo (Anexos IV, V), um consentimento informado aos participantes ou representantes legais (Anexos VI, VII) e o questionário de autopreenchimento. Junto da declaração de consentimento informado, foi disponibilizado o contacto telefónico e de e-mail da investigadora, de forma a esclarecer as eventuais dúvidas dos participantes. A assinatura do consentimento informado respeitou a lei 67/98 de 26 de outubro da proteção de dados pessoais e a "Declaração de Helsínquia" da Associação Médica Mundial (Lei n.º 67/98; World Medical Assembly, 1964). Nos casos em que as crianças tinham idade inferior a 13 anos foi seguida a orientação dada pelo autor Ferreira (2010), que preconiza que exista um assentimento do jovem e um consentimento informado assinado pelo seu titular.

Em paralelo, e de modo a aumentar ainda mais a amostra, a investigadora optou por incluir os seus contactos pessoais. O processo decorreu de forma similar às instituições, contudo a investigadora realizou o pedido de colaboração diretamente aos participantes.

Após distribuídos os questionários, foi combinado com os participantes um momento de recolha dos mesmos, onde foi atribuído um código a cada participante e averiguada a disponibilidade para participação no momento de reteste, que decorreu em média com uma semana de intervalo, de forma a obter uma visão longitudinal dos resultados (Fortin et al., 2009). Dos participantes que demonstraram disponibilidade, a investigadora selecionou por conveniência 30, a quem foi distribuído novamente o instrumento, após o tempo de intervalo. Neste segundo momento de preenchimento, o código atribuído inicialmente ao participante foi reutilizado e acompanhado da sigla “M2” para facilitar o momento de inserção dos dados no *software* de análise estatística.

2.5. Análise de dados

O *software* utilizado para o tratamento estatístico dos dados recolhidos foi o *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 28.0 e o AMOS versão 22. Com recurso à estatística descritiva foi realizada a análise dos dados de caracterização da amostra. A presente investigação avaliou a fidedignidade e a validade do Perfil Sensorial Adolescentes/ Adultos para a população portuguesa.

Relativamente à fidedignidade do instrumento, estudou-se a consistência interna e a consistência temporal (teste-reteste). Quanto ao estudo da consistência interna das secções e dos quadrantes, começou-se por aferir a homogeneidade e concordância entre todos os enunciados individuais que constituem o instrumento. Cada secção e quadrante tem por objetivo analisar aspetos diferentes do mesmo conceito, e assim o Coeficiente de *Alpha* de *Cronbach*, foi utilizado para quantificar a correlação interna existente entre as secções e os quadrantes. Esta análise fez-se com base nos seguintes intervalos de *Alpha* de *Cronbach*: $> 0,5$ a fidedignidade é inaceitável e se $[0,5; 0,6[$ é pobre, entre $[0,6; 0,7[$ a fidedignidade é questionável, entre $[0,7; 0,8[$ a fidedignidade é satisfatória e entre $[0,8; 0,9]$ o instrumento apresenta uma fidedignidade excelente (Maroco & Garcia-Marques, 2006). Foi ainda realizada uma análise “*Alpha if item delete*” para verificar se algum item prejudicava a consistência interna do instrumento. Já o estudo da consistência temporal, obtida do teste-reteste, foi analisada usando 14,29% da amostra ($n=30$) e com um intervalo de confiança de 95%. Este estudo pretendeu comparar os dados recolhidos nos dois momentos distintos, realizados em média com 10,47 dias de intervalo e assim verificar se o teste apresenta uma concordância entre os dois momentos de preenchimentos. Esta estabilidade temporal foi estudada com duas medidas de concordância: índice de correlação intraclass e o índice *Kappa* de *Cohen*. O índice de correlação intraclass foi utilizado para as pontuações brutas dos quadrantes e das secções (Fortin et al., 2009) e a análise fez-se considerando valores $> 0,5$ como existência de uma confiabilidade fraca, entre $[0,5; 0,74]$ uma confiabilidade moderada, entre $[0,75; 0,89]$ uma confiabilidade alta e $\leq 0,90$ uma confiabilidade excelente (Koo & Li, 2016). Por outro lado, o índice *Kappa* de *Cohen*, e porque os itens apresentavam escala ordinal, teve como finalidade estudar a consistência temporal de todos os itens (Fortin et al., 2009). Como regra, valores de *kappa* de *Cohen* de 0 são pobres, $[0,01; 0,20[$ são considerados ligeiros, $[0,21; 0,40[$ são consideráveis, $[0,41; 0,60[$ são moderados, $[0,61; 0,80[$ são substanciais e de $[0,81; 1,00[$ são excelentes (Portney & Watkins, 2009). Neste estudo foi-se ainda estudar o erro padrão de medida. O Erro Padrão da Medida (EPM) é calculado a partir dos coeficientes de correlação intraclass de cada teste. Os valores do erro padrão da medida são calculados através da fórmula: $EPM = (\text{Desvio padrão} \times (\sqrt{1 - r}))$ onde “*r*” corresponde ao valor de coeficiente de correlação intraclass (Portney & Watkins 2009). Quando o teste é

perfeitamente confiável, o erro padrão de medida é igual a 0. Quando o teste é totalmente não confiável, o erro padrão de medição é no seu máximo, igual ao desvio padrão das pontuações observadas.

Recorreu-se ainda a uma análise fatorial confirmatória, tendo-se usado o *software* de modelização de equações estruturais, AMOS para confirmar as seis secções. A análise fatorial confirmatória deve ser usada quando existe informação sobre a estrutura fatorial que é preciso confirmar. As estatísticas de adequação ou de ajustamento do modelo na análise fatorial confirmatória permitem determinar se a distribuição dos itens por cada um dos fatores é ajustada, se os fatores em estudo se relacionam entre si, e permite ainda saber a magnitude dessas correlações. A adequação do modelo pode ser avaliada por um conjunto de índices de ajustamento, sendo os mais utilizados:

- χ^2/df : Jöreskog e Sörbom (1989) sugeriram um rácio definido pelo Qui-quadrado e os graus de liberdade (df), que se representa por χ^2/df ; relativamente aos valores de referência o ajustamento considera-se bom se o valor for inferior a dois, aceitável se o valor for inferior a cinco e inaceitável para valores superiores a cinco (Arbuckle, 2013).
- CFI: Comparative Fit Index, GFI: Goodness of Fit Index; TLI: Tucker-Lewis Index, os valores tendem a variar entre zero e um, sendo que valores acima de 0,80 sugerem um modelo adequado aos dados analisados (Arbuckle, 2013).
- PCFI: Parsimony CFI, e PGFI: Parsimony GFI. São índices de parcimónia obtidos pela correção dos índices relativos com um fator de penalização associado à complexidade do modelo. De uma maneira geral considera-se que os valores dos índices de parcimónia inferiores ou iguais a 0,6 indicam um mau ajustamento (Mulaik et al., 1989), valores entre 0,06 e 0,8 indicam um bom ajustamento, e valores superiores a 0,80 um ajustamento muito bom.
- RMSEA: Root Mean Square Error of Approximation, em que valores superiores a 0,10 revelam um modelo ajustado, medíocres se estiverem entre 0,05 e 0,08, bom para valores abaixo de 0,8 e muito bom para valores abaixo de 0,05 (Arbuckle, 2013).

III.RESULTADOS

3.1. Fidedignidade – consistência interna

No quadro 3, é possível analisar que os valores obtidos para o *Alpha* de Cronbach nos quadrantes (pobre registo, procura sensorial, sensibilidade sensorial, evitamento sensorial) variam entre 0,534 (fidedignidade pobre) e 0,815 (fidedignidade excelente).

Quadro 3: Resultados estatísticos do Alpha de Cronbach, para os quadrantes.

		Nº de Itens	Alpha de Cronbach (n=60)
Quadrantes	Pobre Registo	15	0,815
	Procura Sensorial	15	0,534
	Sensibilidade Sensorial	15	0,733
	Evitamento Sensorial	15	0,750

Relativamente ao *Alpha de Cronbach* nas secções (Processamento Gustativo/Olfativo, Processamento do Movimento, Processamento Visual, Processamento Tátil, Nível de Atividade, Processamento Auditivo) é possível analisar, no quadro 4, que o mesmo vareou entre 0,277 (fidedignidade inaceitável) e 0,666 (fidedignidade questionável).

Quadro 4: Resultados estatísticos do Alpha de Cronbach, para as secções.

		Nº de Itens	Alpha de Cronbach (n=60)
Secções	Gustativo/Olfativo	8	0,277
	Movimento	8	0,569
	Visual	10	0,572
	Tátil	13	0,551
	Nível de Atividade	10	0,373
	Auditivo	11	0,666

Por forma a continuar o estudo, realizou-se a análise do *Alpha de Cronbach* se o item for excluído (Quadro 5) e verificou-se que não existe nenhum item que ao ser eliminado aumenta consideravelmente a consistência interna dos quadrantes.

Quadro 5: Resultados estatísticos do Alpha de Cronbach se o item for excluído e da correlação item- total corrigido, para os quadrantes.

Quadrante	Item	Alpha de Cronbach se o item for excluído	Correlação Item-Total Corrigido
Pobre Registo	3. Não consigo sentir o cheiro de coisas que outras pessoas dizem sentir.	0,808	0,368
	6. Muitas comidas não me sabem a nada (por outras palavras: a comida tem pouco sabor).	0,808	0,362
	12. Tropeço ou vou de encontro às coisas.	0,795	0,546
	15. Sinto-me inseguro/a quando subo/desço escadas (por exemplo, escorrego, perco o equilíbrio e/ou preciso de me segurar ao corrimão).	0,804	0,437
	21. Não dou com a rua, edifício ou tabuletas, quando tento ir a um lugar novo.	0,798	0,507
	23. Não dou conta das pessoas que entram no mesmo compartimento que eu.	0,800	0,489
	36. Não me apercebo de que tenho as mãos ou a cara suja.	0,805	0,404
	37. Faço arranhões ou nodoas negras, mas não me lembro como os fiz.	0,814	0,307
	39. Não dou conta, quando alguém me toca no braço ou nas costas.	0,806	0,402

	41. Demoro mais tempo que as outras pessoas a acordar de manhã.	0,828	0,094
	44. Pareço mais lento/a do que os outros, enquanto executo uma atividade ou tarefa.	0,803	0,440
	45. Não percebo as anedotas/piadas tão rapidamente como os outros.	0,802	0,456
	52. Tenho dificuldade em perceber o que as pessoas estão a dizer, quando falam depressa ou de coisas que não conheço.	0,791	0,606
	55. Não dou conta quando me chamam.	0,798	0,522
	59. Tenho que pedir às pessoas que repitam as coisas que disseram.	0,795	0,557
Procura Sensorial	2. Ponho condimentos na minha comida.	0,527	0,148
	4. Gosto de estar perto de pessoas que usam perfumes ou águas-de-colónia.	0,501	0,272
	8. Quando vejo flores frescas, aproximo-me para cheirar.	0,539	0,100
	10. Gosto do que sinto enquanto estou em movimento (por exemplo, dançar, correr).	0,490	0,339
	14. Gosto de participar em atividades físicas.	0,532	0,110
	17. Gosto de ir a lugares bem iluminados e onde há muita cor.	0,516	0,200
	19. Gosto de vestir roupas coloridas.	0,515	0,201
	28. Gosto de cortar o cabelo.	0,565	-0,027
	30. Toco nas pessoas quando estou a falar com elas (por exemplo, ponho-lhes a mão no ombro e aperto-lhes a mão).	0,507	0,238
	32. Gosto de andar descalço/a.	0,513	0,209
	40. Faço duas ou mais tarefas, ao mesmo tempo.	0,497	0,280
	42. Faço coisa no momento (por outras palavras: faço coisas, sem as ter pensado).	0,533	0,105
	47. Procuro fazer atividades na presença de outras pessoas (por exemplo: música, desportos, teatro, discursos e respostas a perguntas na aula).	0,526	0,149
	50. Murmuro, assobio, canto ou faço outros barulhos.	0,497	0,284
	58. Gosto de assistir a eventos com muita música.	0,486	0,340
Sensibilidade Sensorial	7. Não gosto de pastilhas nem de rebuçados com sabor muito forte (por exemplo, canela ou chocolate amargo).	0,731	0,227
	9. Tenho medo das alturas.	0,717	0,358
	13. Não gosto de andar de automóvel.	0,736	0,142
	16. Fico tonto/a facilmente (por exemplo, quando me viro e me levanto muito depressa).	0,715	0,378
	20. Sinto-me frustrado/a quando tento encontrar qualquer coisa numa gaveta muito cheia ou num compartimento desarrumado.	0,715	0,383
	22. Aborreço-me ver imagens rápidas ou instáveis em filmes ou na televisão.	0,709	0,432
	25. Fico incomodada/a, quando vejo muito movimento à minha volta (por exemplo, uma rua cheia de lojas com carros junto dos passeios, procissões, paradas militares, cortejos de Carnaval).	0,703	0,482
	27. Não gosto que me esfreguem as costas.	0,739	0,128
	31. Não gosto do sabor da minha boca quando acordo de manhã.	0,728	0,262
	33. Não gosto de usar certos tecidos e ornamentos (por exemplo, lã, seda, veludo, etiquetas das roupas).	0,722	0,314
	34. Não gosto das texturas de alguns alimentos (por exemplo, pêssegos com casca, molho de maça, requeijão e manteiga de amendoim com pedaços).	0,713	0,402
	48. Sinto dificuldade em me concentrar, durante o tempo todo de uma aula ou reunião longa.	0,726	0,270

	51. Sobressalto-me facilmente com ruídos altos e inesperados (por exemplo: o barulho do exaustor, o ladrar do cão, o toque do telefone).	0,708	0,442
	54. Distraio-me quando há muito barulho à minha volta.	0,713	0,400
	60. Não consigo trabalhar com ruído de fundo (por exemplo: ventoinha, rádio).	0,715	0,379
Evitamento sensorial	1. Saio, ou mudo-me para outra secção, quando sinto um cheiro intenso numa loja (por exemplo, produtos de higiene, velas, perfume).	0,746	0,264
	5. Só como comidas familiares.	0,755	0,113
	11. Evito os elevadores e/ou as escadas rolantes, porque não gosto do movimento.	0,742	0,292
	18. Quando estou em casa durante o dia, tenho as persianas fechadas.	0,750	0,183
	24. Prefiro fazer compras em lojas mais pequenas, porque me sinto oprimido/a em grandes superfícies.	0,731	0,432
	26. Afasto as distrações, quando estou a trabalhar (por exemplo, fecho a porta, desligo a televisão).	0,753	0,176
	29. Uso luvas ou evito participar em atividades em que tenha que sujar as mãos.	0,739	0,031
	35. Mudo de lugar quando outras pessoas se aproximam muito de mim.	0,720	0,526
	38. Evito estar de pé, em filas, junto de outras pessoas, porque não gosto de estar muito perto dos outros.	0,715	0,535
	43. Consigo libertar-me das minhas ocupações e arranjar tempo para mim.	0,766	0,006
	46. Afasto-me de multidões.	0,710	0,587
	49. Evito situações em que possam acontecer coisas inesperadas (por exemplo: ir a lugares desconhecidos e estar com pessoas que não conheço).	0,731	0,410
	53. Saio da sala, quando outras pessoas estão a ver televisão, ou peço-lhes que reduzam o som do televisor.	0,732	0,395
	56. Uso estratégias para abafar o som (por exemplo: fechar a porta, tapar os ouvidos e usar tampões nos ouvidos).	0,738	0,326
	57. Afasto-me de ambientes ruidosos.	0,708	0,633

Repetiu-se o procedimento agora para as seis secções (Quadro 6) e verificou-se que com a exclusão dos itens 2, 10, 32, 40 e 58, a consistência interna aumenta consideravelmente.

Quadro 6: Resultados estatísticos do Alpha de Cronbach se o item for excluído e da correlação item- total corrigido, para os quadrantes.

Secção	Item	Alpha de Cronbach se o item for excluído	Correlação Item-Total Corrigido
A. Processamento Gustativo/ Olfativo	1. Saio, ou mudo-me para outra secção, quando sinto um cheiro intenso numa loja (por exemplo, produtos de higiene, velas, perfume).	0,249	0,112
	2. Ponho condimentos na minha comida.	0,317	0,000
	3. Não consigo sentir o cheiro de coisas que outras pessoas dizem sentir.	0,172	0,267
	4. Gosto de estar perto de pessoas que usam perfumes ou águas-de-colónia.	0,312	-0,007
	5. Só como comidas familiares.	0,262	0,089
	6. Muitas comidas não me sabem a nada (por outras palavras: a comida tem pouco sabor).	0,222	0,173

	7. Não gosto de pastilhas nem de rebuçados com sabor muito forte (por exemplo, canela ou chocolate amargo).	0,250	0,109
	8. Quando vejo flores frescas, aproximo-me para cheirar.	0,210	0,168
	9. Tenho medo das alturas.	0,518	0,326
	10. Gosto do que sinto enquanto estou em movimento (por exemplo, dançar, correr).	0,618	-0,035
	11. Evito os elevadores e/ou as escadas rolantes, porque não gosto do movimento.	0,504	0,368
B.	12. Tropeço ou vou de encontro às coisas.	0,529	0,298
Processamento	13. Não gosto de andar de automóvel.	0,561	0,185
do Movimento	14. Gosto de participar em atividades físicas.	0,570	0,151
	15. Sinto-me inseguro/a quando subo/desço escadas (por exemplo, escorrego, perco o equilíbrio e/ou preciso de me segurar ao corrimão).	0,480	0,423
	16. Fico tonto/a facilmente (por exemplo, quando me viro e me levanto muito depressa).	0,467	0,459
	17. Gosto de ir a lugares bem iluminados e onde há muita cor.	0,593	0,040
	18. Quando estou em casa durante o dia, tenho as persianas fechadas.	0,592	0,044
	19. Gosto de vestir roupas coloridas.	0,592	0,056
	20. Sinto-me frustrado/a quando tento encontrar qualquer coisa numa gaveta muito cheia ou num compartimento desarrumado.	0,522	0,344
	21. Não dou com a rua, edifício ou tabuletas, quando tento ir a um lugar novo.	0,500	0,426
C.	22. Aborreço-me ver imagens rápidas ou instáveis em filmes ou na televisão.	0,508	0,384
Processamento	23. Não dou conta das pessoas que entram no mesmo compartimento que eu.	0,549	0,246
Visual	24. Prefiro fazer compras em lojas mais pequenas, porque me sinto oprimido/a em grandes superfícies.	0,516	0,361
	25. Fico incomodada/a, quando vejo muito movimento à minha volta (por exemplo, uma rua cheia de lojas com carros junto dos passeios, procissões, paradas militares, cortejos de Carnaval).	0,485	0,453
	26. Afasto as distrações, quando estou a trabalhar (por exemplo, fecho a porta, desligo a televisão).	0,574	0,162
	27. Não gosto que me esfreguem as costas.	0,559	0,082
	28. Gosto de cortar o cabelo.	0,576	0,016
	29. Uso luvas ou evito participar em atividades em que tenha que sujar as mãos.	0,520	0,268
	30. Toco nas pessoas quando estou a falar com elas (por exemplo, ponho-lhes a mão no ombro e aperto-lhes a mão).	0,572	0,019
	31. Não gosto do sabor da minha boca quando acordo de manhã.	0,508	0,311
	32. Gosto de andar descalço/a.	0,621	-0,161
D.	33. Não gosto de usar certos tecidos e ornamentos (por exemplo, lã, seda, veludo, etiquetas das roupas).	0,515	0,289
Processamento	34. Não gosto das texturas de alguns alimentos (por exemplo, pêssegos com casca, molho de maçã, requeijão e manteiga de amendoim com pedaços).	0,499	0,357
Tátil	35. Mudo de lugar quando outras pessoas se aproximam muito de mim.	0,471	0,485
	36. Não me apercebo de que tenho as mãos ou a cara suja.	0,517	0,924
	37. Faço arranhões ou nodoas negras, mas não me lembro como os fiz.	0,515	0,281
	38. Evito estar de pé, em filas, junto de outras pessoas, porque não gosto de estar muito perto dos outros.	0,471	0,478

E. Nível de Atividade	39. Não dou conta, quando alguém me toca no braço ou nas costas.	0,525	0,246
	40. Faço duas ou mais tarefas, ao mesmo tempo.	0,495	-0,228
	41. Demoro mais tempo que as outras pessoas a acordar de manhã.	0,310	0,228
	42. Faço coisa no momento (por outras palavras: faço coisas, sem as ter pensado).	0,318	0,221
	43. Consigo libertar-me das minhas ocupações e arranjar tempo para mim.	0,432	-0,089
	44. Pareço mais lento/a do que os outros, enquanto executo uma atividade ou tarefa.	0,299	0,271
	45. Não percebo as anedotas/piadas tão rapidamente como os outros.	0,274	0,328
	46. Afasto-me de multidões.	0,289	0,265
	47. Procuro fazer atividades na presença de outras pessoas (por exemplo: música, desportos, teatro, discursos e respostas a perguntas na aula.	0,442	-0,099
	48. Sinto dificuldade em me concentrar, durante o tempo todo de uma aula ou reunião longa.	0,258	0,330
F. Processamento Auditivo	49. Evito situações em que possam acontecer coisas inesperadas (por exemplo: ir a lugares desconhecidos e estar com pessoas que não conheço).	0,279	0,295
	50. Murmuro, assobio, canto ou faço outros barulhos.	0,701	-0,005
	51. Sobressalto-me facilmente com ruídos altos e inesperados (por exemplo: o barulho do exaustor, o ladrar do cão, o toque do telefone).	0,639	0,341
	52. Tenho dificuldade em perceber o que as pessoas estão a dizer, quando falam depressa ou de coisas que não conheço.	0,610	0,499
	53. Saio da sala, quando outras pessoas estão a ver televisão, ou peço-lhes que reduzam o som do televisor.	0,649	0,288
	54. Distraio-me quando há muito barulho à minha volta.	0,612	0,487
	55. Não dou conta quando me chamam.	0,633	0,386
	56. Uso estratégias para abafar o som (por exemplo: fechar a porta, tapar os ouvidos e usar tampões nos ouvidos).	0,633	0,374
	57. Afasto-me de ambientes ruidosos.	0,625	0,419
	58. Gosto de assistir a eventos com muita música.	0,713	-0,106
	59. Tenho que pedir às pessoas que repitam as coisas que disseram.	0,629	0,413
	60. Não consigo trabalhar com ruído de fundo (por exemplo: ventoinha, rádio).	0,617	0,457

3.2. Fidedignidade – estabilidade temporal teste-reteste

A análise da estabilidade temporal do teste-reteste aconteceu com um tempo médio de intervalo de 10,47 dias, variando entre 8 e 15 dias.

No quadro 7, estão apresentados os resultados obtidos na análise do índice de correlação intraclass para verificação da estabilidade temporal do teste-reteste, concluindo-se que os índices de correlação para as pontuações brutas das secções e dos quadrantes são maioritariamente excelentes. Com exceção da secção do processamento do movimento, que obteve valores de índices de correlação altos.

Quadro 7: Resultados estatísticos do ICC- quadrantes e secções.

	Secção/Quadrante	Medida de concordância ICC
Quadrantes	Pobre Registo	0,970
	Procura Sensorial	0,927
	Sensibilidade Sensorial	0,979
	Evitamento Sensorial	0,980
Secções	Gustativo/Olfativo	0,949
	Movimento	0,865
	Visual	0,976
	Tátil	0,981
	Nível de Atividade	0,983
	Auditivo	0,966

Relativamente à análise do *Kappa* de *Kohen* para a medição da concordância Teste-reteste para cada item, verificou-se que as correlações entre os itens são predominantemente moderadas e substanciais, mas variam de considerável a excelente (Quadro 8). O item 15 “Sinto-me inseguro/a quando subo/desço escadas (por exemplo, escorrego, perco o equilíbrio e/ou preciso de me segurar ao corrimão).” representa o valor mais baixo de *Kappa* (0,371) e o item 43 “Consigo libertar-me das minhas ocupações e arranjar tempo para mim.” apresentou o valor mais alto (0,866).

Quadro 8: Resultados Estatísticos do Kappa de Cohen.

	Itens	Medida de concordância <i>Kappa</i>
Item 1	Saio, ou mudo-me para outra secção, quando sinto um cheiro intenso numa loja (por exemplo, produtos de higiene, velas, perfume).	0,568
Item 2	Ponho condimentos na minha comida.	0,462
Item 3	Não consigo sentir o cheiro de coisas que outras pessoas dizem sentir.	0,667
Item 4	Gosto de estar perto de pessoas que usam perfumes ou águas-de-colónia.	0,621
Item 5	Só como comidas familiares.	0,699
Item 6	Muitas comidas não me sabem a nada (por outras palavras: a comida tem pouco sabor).	0,567
Item 7	Não gosto de pastilhas nem de rebuçados com sabor muito forte (por exemplo, canela ou chocolate amargo).	0,807
Item 8	Quando vejo flores frescas, aproximo-me para cheirar.	0,619
Item 9	Tenho medo das alturas.	0,781
Item 10	Gosto do que sinto enquanto estou em movimento (por exemplo, dançar, correr).	0,794
Item 11	Evito os elevadores e/ou as escadas rolantes, porque não gosto do movimento.	0,610
Item 12	Tropeço ou vou de encontro às coisas.	0,643
Item 13	Não gosto de andar de automóvel.	0,624
Item 14	Gosto de participar em atividades físicas.	0,476
Item 15	Sinto-me inseguro/a quando subo/desço escadas (por exemplo, escorrego, perco o equilíbrio e/ou preciso de me segurar ao corrimão).	0,371
Item 16	Fico tonto/a facilmente (por exemplo, quando me viro e me levanto muito depressa).	0,670
Item 17	Gosto de ir a lugares bem iluminados e onde há muita cor.	0,698
Item 18	Quando estou em casa durante o dia, tenho as persianas fechadas.	0,466
Item 19	Gosto de vestir roupas coloridas.	0,631
Item 20	Sinto-me frustrado/a quando tento encontrar qualquer coisa numa gaveta muito cheia ou num compartimento desarrumado.	0,657

Item 21	Não dou com a rua, edifício ou tabuletas, quando tento ir a um lugar novo.	0,626
Item 22	Aborreço-me ver imagens rápidas ou instáveis em filmes ou na televisão.	0,812
Item 23	Não dou conta das pessoas que entram no mesmo compartimento que eu.	0,538
Item 24	Prefiro fazer compras em lojas mais pequenas, porque me sinto oprimido/a em grandes superfícies.	0,653
Item 25	Fico incomodada/a, quando vejo muito movimento à minha volta (por exemplo, uma rua cheia de lojas com carros junto dos passeios, procissões, paradas militares, cortejos de Carnaval).	0,735
Item 26	Afasto as distrações, quando estou a trabalhar (por exemplo, fecho a porta, desligo a televisão).	0,688
Item 27	Não gosto que me esfreguem as costas.	0,602
Item 28	Gosto de cortar o cabelo.	0,581
Item 29	Uso luvas ou evito participar em atividades em que tenha que sujar as mãos.	0,676
Item 30	Toco nas pessoas quando estou a falar com elas (por exemplo, ponho-lhes a mão no ombro e aperto-lhes a mão).	0,676
Item 31	Não gosto do sabor da minha boca quando acordo de manhã.	0,738
Item 32	Gosto de andar descalço/a.	0,676
Item 33	Não gosto de usar certos tecidos e ornamentos (por exemplo, lã, seda, veludo, etiquetas das roupas).	0,686
Item 34	Não gosto das texturas de alguns alimentos (por exemplo, pêssegos com casca, molho de maça, requeijão e manteiga de amendoim com pedaços).	0,595
Item 35	Mudo de lugar quando outras pessoas se aproximam muito de mim.	0,673
Item 36	Não me apercebo de que tenho as mãos ou a cara suja.	0,786
Item 37	Faço arranhões ou nodoas negras, mas não me lembro como os fiz.	0,531
Item 38	Evito estar de pé, em filas, junto de outras pessoas, porque não gosto de estar muito perto dos outros.	0,855
Item 39	Não dou conta, quando alguém me toca no braço ou nas costas.	0,425
Item 40	Faço duas ou mais tarefas, ao mesmo tempo.	0,815
Item 41	Demoro mais tempo que as outras pessoas a acordar de manhã.	0,593
Item 42	Faço coisa no momento (por outras palavras: faço coisas, sem as ter pensado).	0,731
Item 43	Consigo libertar-me das minhas ocupações e arranjar tempo para mim.	0,866
Item 44	Pareço mais lento/a do que os outros, enquanto executo uma atividade ou tarefa.	0,678
Item 45	Não percebo as anedotas/piadas tão rapidamente como os outros.	0,581
Item 46	Afasto-me de multidões.	0,541
Item 47	Procuro fazer atividades na presença de outras pessoas (por exemplo: música, desportos, teatro, discursos e respostas a perguntas na aula).	0,826
Item 48	Sinto dificuldade em me concentrar, durante o tempo todo de uma aula ou reunião longa.	0,793
Item 49	Evito situações em que possam acontecer coisas inesperadas (por exemplo: ir a lugares desconhecidos e estar com pessoas que não conheço).	0,785
Item 50	Murmuro, assobio, canto ou faço outros barulhos.	0,748
Item 51	Sobressalto-me facilmente com ruídos altos e inesperados (por exemplo: o barulho do exaustor, o ladrar do cão, o toque do telefone).	0,783
Item 52	Tenho dificuldade em perceber o que as pessoas estão a dizer, quando falam depressa ou de coisas que não conheço.	0,727
Item 53	Saio da sala, quando outras pessoas estão a ver televisão, ou peço-lhes que reduzam o som do televisor.	0,639
Item 54	Distraio-me quando há muito barulho à minha volta.	0,408
Item 55	Não dou conta quando me chamam.	0,643
Item 56	Uso estratégias para abafar o som (por exemplo: fechar a porta, tapar os ouvidos e usar tampões nos ouvidos).	0,660
Item 57	Afasto-me de ambientes ruidosos.	0,780
Item 58	Gosto de assistir a eventos com muita música.	0,735
Item 59	Tenho que pedir às pessoas que repitam as coisas que disseram.	0,490
Item 60	Não consigo trabalhar com ruído de fundo (por exemplo: ventoinha, rádio).	0,808

3.3. Erro padrão de medida

O erro padrão de medida foi analisado (Quadro 9) e concluiu-se que esta medida estatística variou entre 0,130 e 0,367 e foi inferior ao desvio padrão das pontuações de cada secção e de cada quadrante, revelando valores de erro padrão de medida excelentes.

Quadro 9: Cálculo do erro padrão de medida.

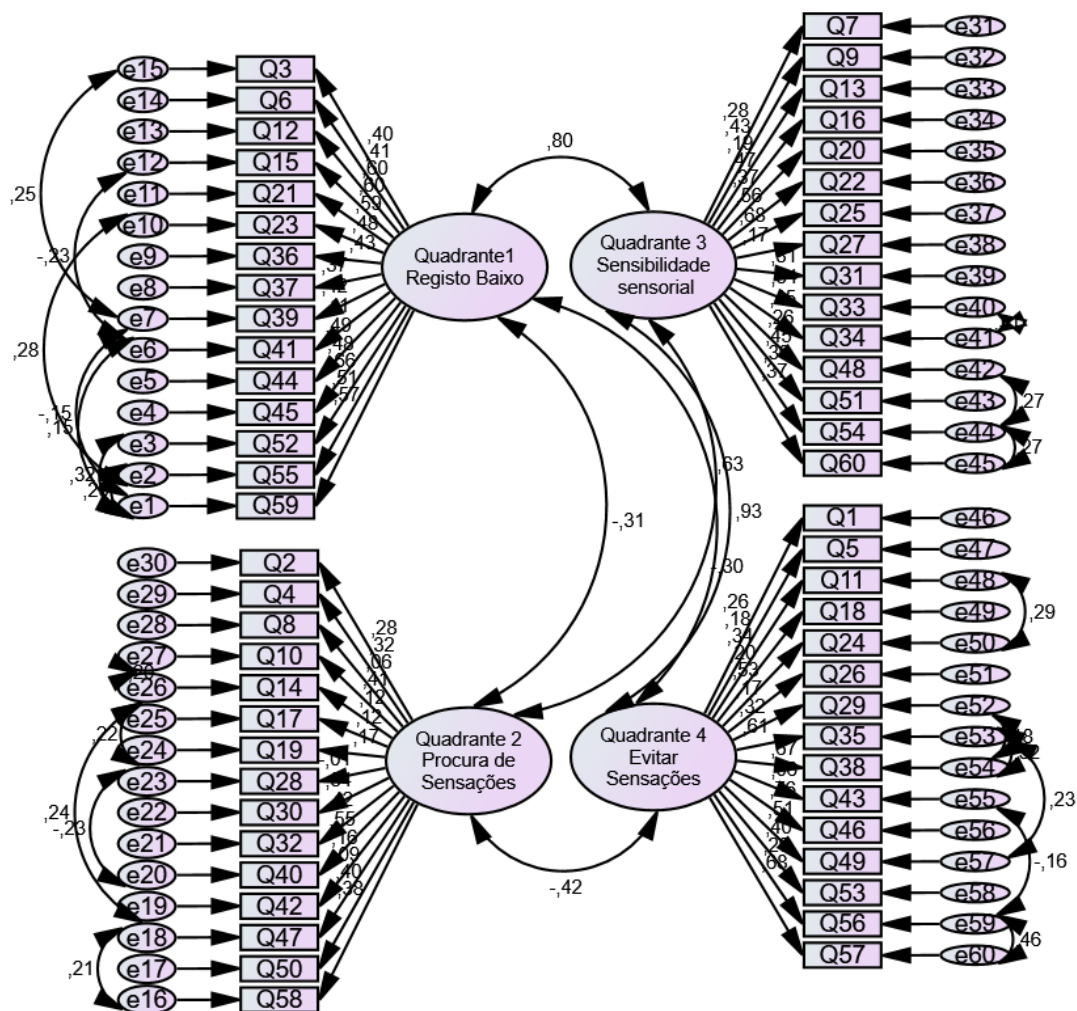
	Secção/Quadrante	ICC	Desvio-padrão	Erro padrão de medida*
Quadrantes	Pobre Registo	0,970	3,113	0,173
	Procura Sensorial	0,927	3,167	0,270
	Sensibilidade Sensorial	0,979	2,928	0,145
	Evitamento Sensorial	0,980	2,417	0,141
Secções	Gustativo/Olfativo	0,949	1,714	0,226
	Movimento	0,865	1,408	0,367
	Visual	0,976	1,655	0,155
	Tátil	0,981	1,954	0,138
	Nível de Atividade	0,983	1,502	0,130
	Auditivo	0,966	2,486	0,184

* EPM= (Desvio padrão da secção ou quadrante $\times (\sqrt{1-r})$) onde “r” corresponde ao valor de coeficiente de correlação intraclasse.

3.4. Validade do Construto- Análise Fatorial Confirmatória

Para a realização da validade do construto, através de uma análise fatorial confirmatória, foram utilizados os seguintes índices de ajustamento: χ^2/df , CFI, TLI, PCFI e RMSEA.

Gráfico 1: Análise fatorial confirmatória: estrutura dos quatro quadrantes (sem exclusão de itens).



Quadro 10: Estrutura fatorial de quatro fatores (quatro quadrantes) sem exclusão de itens: medidas de ajustamento: valores de referência e valores obtidos.

Medidas de Ajustamento	Valores de Referência	Valores encontrados
χ^2 / gl	>5 – Ajustamento mau	$\chi^2 / gl = 1,568$
	]2;5[– Ajustamento aceitável	
	]1;2[– Ajustamento Bom	
	~ 1 – Ajustamento Muito Bom	
CFI TLI	<0,8 – Ajustamento mau	CFI = 0,667 TLI = 0,650
	[0,8; 0,9[– Ajustamento aceitável	
	[0,9 ; 0,95[– Ajustamento Bom	
	$\geq 0,95$ – Ajustamento Muito Bom	
RMSEA	>0,10 – Ajustamento inaceitável	RMSEA = 0,052
	]0,05; 0,10[– Ajustamento Bom	
	$\leq 0,05$ – Ajustamento Muito Bom	
PCFI	< 0,6 – Ajustamento mau	PCFI = 0,634
	[0,6; 0,8[– Ajustamento Bom	
	$\geq 0,8$ – Ajustamento Muito Bom	

Testou-se uma estrutura fatorial de quatro fatores que correspondem aos quatro quadrantes da escala. Foram-se verificar as medidas de ajustamento tendo-se constatado que das cinco medidas de ajustamento usadas três revelam um ajustamento bom ($X^2/gl = 1,568$ RMSEA = 0,052, PCFI = 0,634), e duas com ajustamento mau (CFI = 0,667, TLI = 0,650). Foi-se verificar quais os itens que têm coeficientes de saturação nos quadrantes inferiores a 0,25.

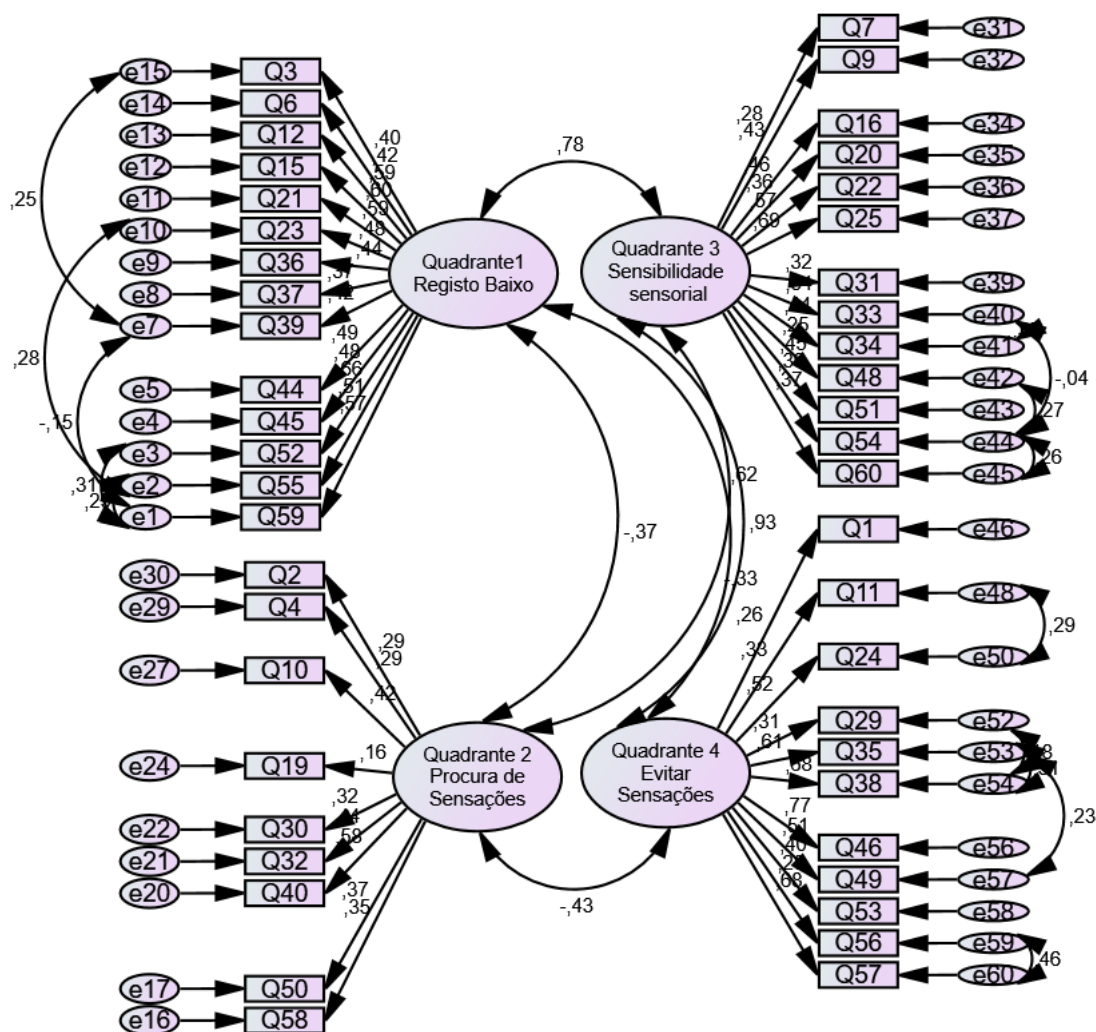
Quadro 11: Estrutura fatorial de quatro fatores (quatro quadrantes) sem exclusão de itens coeficientes de saturação dos itens nas secções.

		Quadrantes	Valor Estimado
Q59	<---	F1	,569
Q55	<---	F1	,512
Q52	<---	F1	,658
Q45	<---	F1	,484
Q44	<---	F1	,494
Q41	<---	F1	,112
Q39	<---	F1	,420
Q37	<---	F1	,373
Q36	<---	F1	,432
Q23	<---	F1	,483
Q21	<---	F1	,587
Q15	<---	F1	,595
Q12	<---	F1	,597
Q6	<---	F1	,412
Q3	<---	F1	,403
Q58	<---	F2	,380
Q50	<---	F2	,396
Q47	<---	F2	,092
Q42	<---	F2	,160
Q40	<---	F2	,554
Q32	<---	F2	,419
Q30	<---	F2	,340
Q28	<---	F2	-,011
Q19	<---	F2	,173
Q17	<---	F2	,123
Q14	<---	F2	,115
Q10	<---	F2	,413
Q8	<---	F2	,056
Q4	<---	F2	,324
Q2	<---	F2	,282
Q7	<---	F3	,281
Q9	<---	F3	,427
Q13	<---	F3	,186
Q16	<---	F3	,466
Q20	<---	F3	,366
Q22	<---	F3	,559
Q25	<---	F3	,682
Q27	<---	F3	,169
Q31	<---	F3	,311
Q33	<---	F3	,341
Q34	<---	F3	,451
Q48	<---	F3	,257
Q51	<---	F3	,449
Q54	<---	F3	,388
Q60	<---	F3	,374
Q1	<---	F4	,258
Q5	<---	F4	,183
Q11	<---	F4	,336

Q18	<---	F4	,196
Q24	<---	F4	,527
Q26	<---	F4	,172
Q29	<---	F4	,319
Q35	<---	F4	,612
Q38	<---	F4	,670
Q43	<---	F4	,059
Q46	<---	F4	,762
Q49	<---	F4	,510
Q53	<---	F4	,400
Q56	<---	F4	,290
Q57	<---	F4	,681

Identificaram-se 14 itens com coeficientes de saturação inferiores a 0,25 com o respetivo quadrante. Foram eliminados da estrutura fatorial sendo esta nova estrutura testada.

Gráfico 2: Análise fatorial confirmatória: estrutura dos quatro quadrantes (com exclusão de itens).



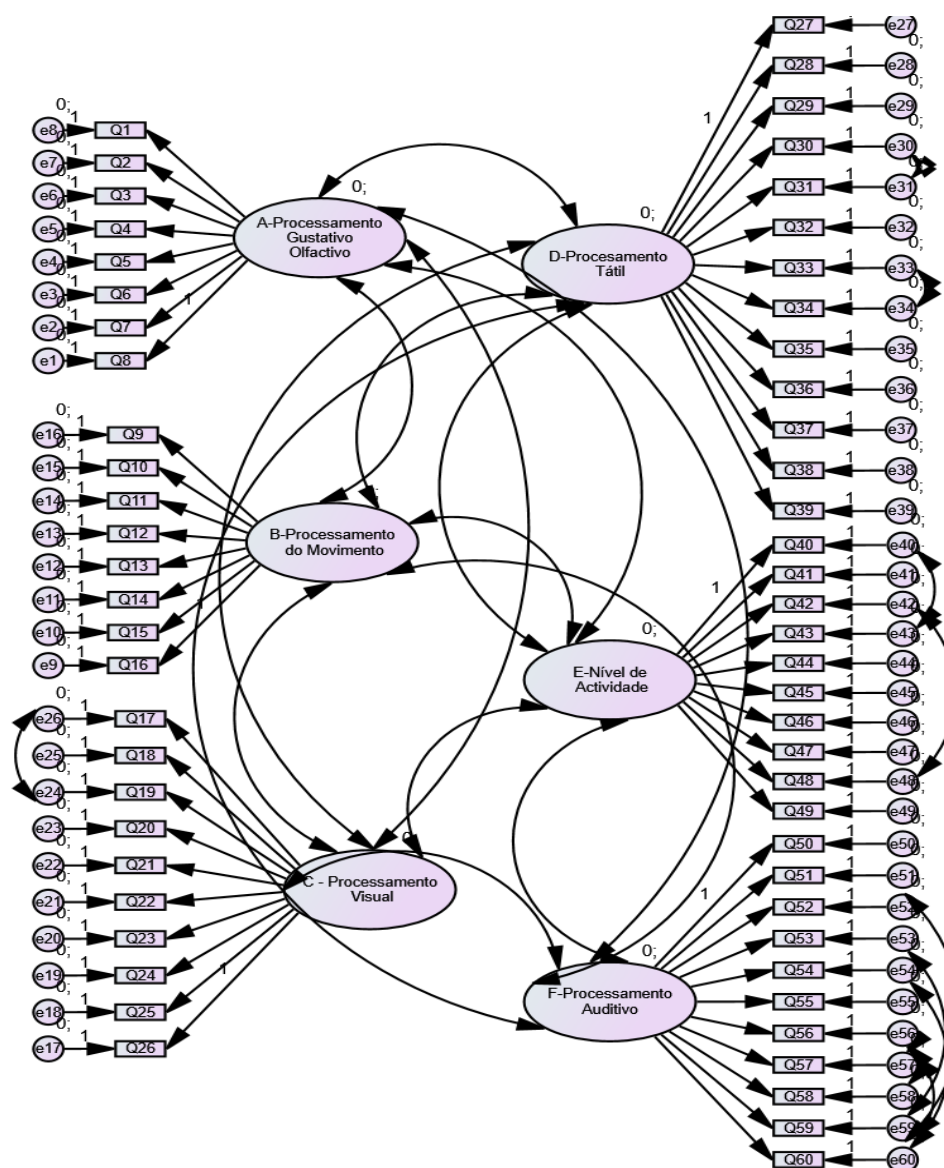
Quadro 12: Estrutura fatorial de quatro fatores (quatro quadrantes) com exclusão de itens: medidas de ajustamento: valores de referência e valores obtidos.

Medidas de Ajustamento	Valores de Referência	Valores encontrados
χ^2 / gl	>5 – Ajustamento mau]2;5] – Ajustamento aceitável]1;2] – Ajustamento Bom ~ 1 – Ajustamento Muito Bom	$\chi^2 / gl = 1,649$
CFI TLI	<0,8 – Ajustamento mau [0,8; 0,9[– Ajustamento aceitável [0,9 ; 0,95[– Ajustamento Bom $\geq 0,95$ – Ajustamento Muito Bom	CFI = 0,734 TLI = 0,716
RMSEA	>0,10 – Ajustamento inaceitável]0,05; 0,10[– Ajustamento Bom $\leq 0,05$ – Ajustamento Muito Bom	RMSEA = 0,056
PCFI	< 0,6 – Ajustamento mau [0,6; 0,8[– Ajustamento Bom $\geq 0,8$ – Ajustamento Muito Bom	PCFI = 0,689

Com a exclusão dos 14 itens com coeficientes de saturação baixos (inferiores a 0,25) os valores de CFI e TLI aumentaram substancialmente, mas continuam abaixo de valores aceitáveis (abaixo de 0,80), sendo o ajustamento mau. Não se pode assim confirmar a estrutura de quatro fatores correspondentes aos quatro quadrantes nesta amostra.

De seguida faz-se uma nova análise fatorial confirmatória para testar uma estrutura de seis fatores correspondentes às seis secções da escala original.

Gráfico 3: Análise Fatorial Confirmatória: Estrutura de seis secções (sem exclusão de itens).



Quadro 13: Estrutura fatorial de seis fatores (seis secções) sem exclusão de itens: medidas de ajustamento: valores de referência e valores obtidos.

Medidas de Ajustamento	Valores de Referência	Valores encontrados
χ^2 / gl	>5 – Ajustamento mau]2;5]– Ajustamento aceitável]1;2] – Ajustamento Bom ~ 1 – Ajustamento Muito Bom	$\chi^2 / gl = 1,707$
CFI	<0,8– Ajustamento mau	CFI = 0,585
TLI	[0,8; 0,9[– Ajustamento aceitável [0,9 ; 0,95[– Ajustamento Bom $\geq 0,95$– Ajustamento Muito Bom	TLI = 0,564
RMSEA	>0,10– Ajustamento inaceitável]0,05; 0,10[– Ajustamento Bom $\leq 0,05$– Ajustamento Muito Bom	RMSEA = 0,058
PCFI	< 0,6 – Ajustamento mau [0,6; 0,8[– Ajustamento Bom $\geq 0,8$– Ajustamento Muito Bom	PCFI = 0,557

Testou-se uma estrutura fatorial de seis fatores que correspondem às seis secções da escala. Constatou-se que o modelo não correu, não surgindo na figura os fatores *loading* de cada item por secção, o que indica problemas no modelo. Foram-se verificar as medidas de ajustamento tendo-se constatado que das cinco medidas de ajustamento usadas duas revelam um ajustamento bom ($X^2/gl = 1,707$ RMSEA = 0,058), e três um ajustamento mau (CFI = 0,585, TLI = 0,564, PCFI = 0,557).

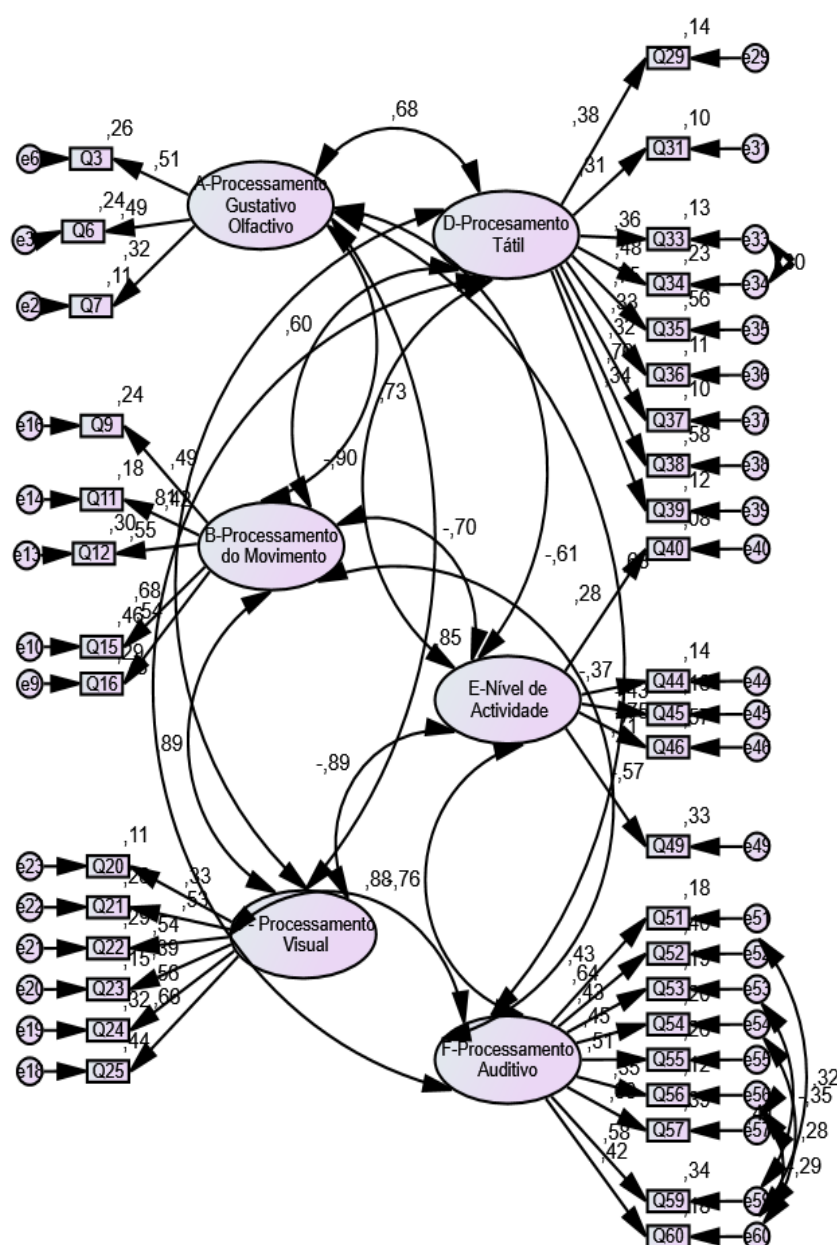
Quadro 14: Estrutura fatorial de seis fatores (seis secções) sem exclusão de itens coeficientes de saturação dos itens nas secções.

		Secções	Valor Estimado
Q8	<---	A	,216
Q7	<---	A	,300
Q6	<---	A	,447
Q5	<---	A	,216
Q4	<---	A	-,115
Q3	<---	A	,449
Q2	<---	A	-,143
Q1	<---	A	,248
Q16	<---	B	,577
Q15	<---	B	,675
Q14	<---	B	,031
Q13	<---	B	,213
Q12	<---	B	,551
Q11	<---	B	,416
Q10	<---	B	-,169
Q9	<---	B	,451
Q26	<---	C	,177
Q25	<---	C	,651
Q24	<---	C	,557
Q23	<---	C	,396
Q22	<---	C	,530
Q21	<---	C	,523
Q20	<---	C	,340
Q19	<---	C	-,057
Q18	<---	C	,218
Q17	<---	C	-,078
Q27	<---	D	,169
Q28	<---	D	,058
Q29	<---	D	,380
Q30	<---	D	-,093
Q31	<---	D	,306
Q32	<---	D	-,244
Q33	<---	D	,370
Q34	<---	D	,481
Q35	<---	D	,744
Q36	<---	D	,331
Q37	<---	D	,316
Q38	<---	D	,756
Q39	<---	D	,351
Q40	<---	E	,281
Q41	<---	E	-,135
Q42	<---	E	-,109
Q43	<---	E	-,023
Q44	<---	E	-,386
Q45	<---	E	-,440
Q46	<---	E	-,744

Q47	<---	E	,136
Q48	<---	E	-,284
Q49	<---	E	-,587
Q50	<---	F	,010
Q51	<---	F	,420
Q52	<---	F	,623
Q53	<---	F	,429
Q54	<---	F	,448
Q55	<---	F	,506
Q56	<---	F	,355
Q57	<---	F	,641
Q58	<---	F	-,209
Q59	<---	F	,584
Q60	<---	F	,418

Detetaram-se 23 itens com coeficientes de saturação com as respectivas secções inferiores a 0,25. Foram eliminados da estrutura fatorial sendo esta nova estrutura testada.

Gráfico 4: Análise fatorial confirmatória: estrutura das seis secções (com exclusão de itens).



Quadro 15: Estrutura fatorial de seis fatores (seis secções) com exclusão de itens: medidas de ajustamento: valores de referência e valores obtidos.

Medidas de Ajustamento	Valores de Referência	Valores encontrados
χ^2 / gl	>5 – Ajustamento mau]2;5] – Ajustamento aceitável]1;2] – Ajustamento Bom ~ 1 – Ajustamento Muito Bom	$\chi^2 / gl = 1,769$
CFI TLI	<0,8 – Ajustamento mau [0,8; 0,9[– Ajustamento aceitável [0,9 ; 0,95[– Ajustamento Bom $\geq 0,95$ – Ajustamento Muito Bom	CFI = 0,647 TLI = 0,625
RMSEA	>0,10 – Ajustamento inaceitável]0,05; 0,10[– Ajustamento Bom $\leq 0,05$ – Ajustamento Muito Bom	RMSEA = 0,061
PCFI	< 0,6 – Ajustamento mau [0,6; 0,8[– Ajustamento Bom $\geq 0,8$ – Ajustamento Muito Bom	PCFI = 0,609

Com a exclusão dos 23 itens com coeficientes de saturação baixos (inferiores a 0,25) o PCFI aumentou para um ajustamento bom. Os valores de CFI e TLI também aumentaram, mas continuam muito longe de valores aceitáveis (acima de 0,80), sendo o ajustamento mau. Não se pode assim confirmar a estrutura de seis fatores nesta amostra.

IV. DISCUSSÃO

Segundo o referencial teórico de *Cronbach* (1951) a obtenção de um coeficiente *Alpha* de *Cronbach* com valores aceitáveis deve ser superior a 0,7. Contudo a análise do *Alpha* obteve valores inferiores no quadrante da procura sensorial e em todas secções, à exceção do processamento auditivo. Com a finalidade de estudar o possível aumento significativo do *Alpha* de *Cronbach*, recorreu-se à análise do “*Alpha if item delete*” para alguns quadrantes/ secções. No quadrante da procura sensorial foi possível analisar que a exclusão do item 28 aumentava ligeiramente o *Alpha* para 0,565, não sendo o suficiente para obter um valor aceitável. Relativamente às secções, a eliminação do item 10 na secção do processamento do movimento originaria um aumento do *Alpha* para 0,618, e retirando os itens 17, 18 e 19 na secção do processamento visual obtemos um *Alpha* de 0,643. No processamento tátil a eliminação do item 32 permite o aumento do *Alpha* para 0,62 e a eliminação dos itens 40, 43 e 47 permite ainda a alteração do *Alpha* na secção do processamento do nível de atividade para 0,621. Já na secção do processamento gustativo/ olfativo e no processamento do nível de atividade não existe nenhum item que ao ser eliminado aumente significativamente o *Alpha* de *Cronbach* para valores aceitáveis. Por este motivo, analisaram-se os valores obtidos através da correlação item- total corrigido com o objetivo de detetar itens que estivessem a contribuir negativamente para a secção/ quadrante. No quadrante da procura sensorial, apenas o item 28 apresentou-se com um

valor negativo, o mesmo obtido na análise do “*Alpha if item delete*”. Foram também encontrados dois itens na secção do processamento gustativo/ olfativo (itens 2 e 4) que apresentavam valores negativos, pelo que se calculou novamente o *Alpha* de *Cronbach* da secção sem estes itens, e embora este tenha subido ($\alpha = 0,369$) continuou a ser um valor inaceitável. Já a secção do processamento do nível de atividade obteve três itens com valores negativos (itens 40, 43, 47), tendo o *Alpha* de *Cronbach* sido recalculado sem estes itens obtendo-se um valor questionável ($\alpha = 0,621$).

Nos estudos de validação da escala original e de versões adaptadas para outros países, só estão disponíveis valores referentes ao *Alpha* de *Cronbach* para os quadrantes, e não para as secções. Ao nível dos quadrantes os resultados obtidos no presente estudo variaram entre pobre e excelente ($0,53 < \alpha < 0,82$), e assemelham-se parcialmente ao estudo original onde variaram entre questionável e excelente ($0,66 < \alpha < 0,82$). Neste estudo o quadrante da procura sensorial obteve um *Alpha* inferior ($\alpha = 0,53$) ao estudo original ($\alpha = 0,79$), contudo no quadrante do evitamento sensorial obteve-se uma *Alpha* superior na versão portuguesa ($\alpha = 0,75$) comparativamente à versão original ($\alpha = 0,66$). Ao analisar o estudo da validação da versão original e das versões chinesa e turca, foi identificado que à semelhança do presente estudo, três quadrantes apresentavam valores de *Alpha* de *Cronbach* superiores a 0,7 e um quadrante com valores inferiores, aspeto que não impediu a sua ampla aplicabilidade. Isto acontece porque é mais relevante um bom coeficiente de *Alpha* de *Cronbach* para o instrumento, do que para uma secção isolada do mesmo (Cronbach, 1951).

No que diz respeito à estabilidade temporal, os quadrantes e secções apresentaram bons resultados do índice de correlação intraclasse variando entre correlação alta e excelente ($0,86 < ICC < 0,98$), valores semelhantes aos obtidos na validação da versão da Arábia. Os dados disponíveis relativamente à versão turca, não espelham os valores do índice de correlação intraclasse concretos, mas indicam que foi encontrada uma correlação moderada e alta. Assim, os resultados do teste-reteste da versão portuguesa do Perfil Sensorial Adolescentes/ Adultos comprovam a existência de uma boa estabilidade temporal, o que significa que, este instrumento é capaz de avaliar padrões de processamento sensorial em dois momentos diferentes no tempo e obter resultados estáveis. Ainda na estabilidade temporal, e à semelhança da versão da Arábia, utilizou-se o *Kappa* de *Cohen* para analisar o teste-reteste por item. Os resultados no presente estudo variaram maioritariamente entre moderados e excelentes ($0,41 < Kappa < 0,87$), à exceção do item 15 onde se obteve uma confiabilidade considerável ($kappa = 0,37$). Estes resultados são inferiores aos obtidos na versão da Arábia ($0,82 < Kappa < 0,88$), e a diferença poderá dever-se ao facto da versão da Arábia, comparativamente com a portuguesa, ter realizado o teste-reteste com mais indivíduos (na versão da Arábia $n = 35$ e na versão portuguesa $n = 30$) e também pelo facto de

terem apresentado um intervalo de tempo inferior entre aplicações (na versão da Arábia existiram 8 dias de intervalo e na versão portuguesa existiram 10,47). Estas pequenas oscilações podem ter contribuído para a ligeira diferença entre o *Kappa* de *Cohen* dos dois estudos.

Globalmente, foram obtidos valores do erro padrão da medida inferiores ao desvio padrão e relativamente perto de zero ($0,13 < EPM < 0,37$). Embora no estudo original os valores do erro padrão de medida não tenham sido descritos, a versão da Pérsia revela ter obtido valores superiores aos encontrados no presente estudo (pobre registo= 2,366; procura sensorial= 2,654; sensibilidade sensorial= 1,129; evitamento sensorial= 1,709) (Zaree *et al.*, 2023). Um instrumento é tanto mais fiável quanto menor for o erro padrão de medida (Shahbazi *et al.*, 2021). Assim, constata-se que a versão portuguesa do Perfil Sensorial Adolescentes/ Adultos é mais confiável, comparativamente com a versão da Pérsia. Um instrumento ser confiável significa que na aplicação em dois momentos distintos, com intervalo curto de tempo (teste-reteste), existe uma variabilidade mínima em cada pontuação obtida pelo indivíduo.

Relativamente à validade do construto, observada através da análise fatorial confirmatória, concluiu-se que não foi possível confirmar a estrutura do instrumento original, *Adolescentes/ Adults Sensory Profile*, de 60 itens divididos por quatro quadrantes e seis secções. Desta forma, e após o estudo, não se obtiveram valores aceitáveis para todas as medidas de ajustamento e ainda existiram itens com valores de coeficiente de saturação baixos para a respetiva dimensão, aconselhando-se assim a sua eliminação. Após a eliminação desses itens, foram testados novamente os modelos, e embora as medidas de ajustamento com baixos resultados tenham melhorado, continuaram com valores inaceitáveis. Isto poderá dever-se ao reduzido tamanho da amostra do presente estudo ($n=210$), sendo que existem autores que defendem que a amostra nunca deve ser inferior a 200, mas o ideal em escalas com mais de 40 itens, será o investigador recolher uma amostra mínima de 300 sujeitos (Abachnick & Fidell, 2013; Comrey & Lee, 1992; Comrey *et al.*, 1973). As consequências do uso de amostras menores incluem mais falhas de convergência de estimativa, estimativas de parâmetros imprecisas e estatísticas de ajuste de modelo (Wang & Wang, 2012). Desta mesma forma, e tendo em consideração que neste estudo foram as medidas de ajustamento CFI e TLI que obtiveram valores inaceitáveis, Taasooobshirazi e Wang (2016) reforçam ainda que, o aumento da amostra corresponde também a um aumento nos valores obtidos em CFI e TLI. Considera-se, assim, necessário continuar o estudo da validade do construto, com uma amostra de maiores dimensões, uma vez que mesmo com a eliminação dos itens problemáticos a medida de ajustamento continuou inaceitável, podendo dever-se ao facto da amostra não ser suficientemente grande para uma escala de 60 itens. Reforça-se também a importância de a validade do construto ser estudada novamente através de uma análise fatorial

confirmatória como uma amostra maior, em vez de realizar uma análise fatorial exploratória, visto que esta é uma escala já existente e com uma distribuição estipulada que deve ser respeitada a fim de permitir no futuro comparar os resultados obtidos em estudos portugueses com estudos de outras populações.

Comparou-se ainda os itens problemáticos do *Alpha* de *Cronbach* com os itens problemáticos da validade do construto, nos quatro quadrantes e nas seis secções. Através do cruzamento de dados das duas qualidades psicométricas estudadas foi possível perceber nos quadrantes são oito itens problemáticos no *Alpha* e 14 no construto, e que as secções contam com 18 itens problemáticos no *Alpha* de *Cronbach* e 23 na validade do construto. Existem assim, nos quadrantes 8 itens partilhados que prejudicam a consistência e a validade do Perfil Sensorial Adolescentes/ Adultos (itens: 5, 8, 13, 26, 27, 28, 41 e 43) e nas secções um comum de 17 (itens 1, 2, 4, 10, 14, 17, 18, 19, 26, 27, 28, 30, 32, 43, 47, 50 e 58). Por fim, identificaram-se quatro itens que apresentam ser problemáticos para os quadrantes e para as secções: item 26- “Afasto as distrações, quando estou a trabalhar (por exemplo, fecho a porta, desligo a televisão).”; item 27- “Não gosto que me esfreguem as costas.”; item 28- “Gosto de cortar o cabelo.”; item 43- “Consigo libertar-me das minhas ocupações e arranjar tempo para mim.”. Se em futuros estudos, com amostra de maior dimensão, este resultado se mantiver será um indicador de possível exclusão destes itens.

V. CONCLUSÃO

O presente estudo contribuiu para a validação da versão portuguesa do *Adolescentes/ Adults Sensory Profile*, através da análise da consistência interna e temporal, do erro padrão de medida e da validade do construto.

O estudo das propriedades psicométricas, demonstrou que ao nível da fidedignidade, a consistência interna do instrumento foi afetada pela secção do processamento gustativo/ olfativo e pelo quadrante procura sensorial, que obtiveram resultados de consistência inaceitável e pobre, respetivamente. Relativamente à validade, a análise fatorial confirmatória não permitiu confirmar a estrutura do instrumento, visto que existiram alguns itens problemáticos. Apesar disto, verificou-se que o instrumento *Adolescentes/ Adults Sensory Profile*, na sua versão portuguesa, tem uma boa consistência temporal e um baixo erro padrão de medida.

A dimensão da amostra utilizada neste estudo pode apresentar-se como uma limitação com impacto nos resultados obtidos, uma vez que num estudo de validação de uma escala com 60 itens, a utilização de 210 indivíduos é inferior ao que alguns autores recomendam. Assim, sugere-se a continuidade do estudo das propriedades psicométricas da versão portuguesa do *Adolescentes/ Adults Sensory Profile*, com uma amostra de maior dimensão. Seria também

interessante, assim como na versão original, analisar se o Perfil Sensorial Adolescentes/ Adultos consegue encontrar diferenças no processamento sensorial, entre indivíduos saudáveis e indivíduos com patologia que impacte o processamento sensorial (ex. esquizofrenia, tal como no estudo original ou demência como aconteceu na validação da versão chinesa). Sugere-se ainda a recolha de dados normativos para a população portuguesa, a realização do estudo da validade do critério ou discriminante, bem como, o estudo da validade convergente e divergente para averiguar as correlações entre instrumentos que medem o mesmo fenómeno ou fenómenos diferentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ahn, R., Miller, L., Milberger, S., McIntosh, D. (2004). Prevalence of parents' perceptions of sensory processing disorders among kindergarten children. *American Journal of Occupational Therapy*, 58(3), 287–293. <https://doi.org/10.5014/ajot.58.3.287>
- Almomani, F. M., Brown, C., Dahab, S. A., Almomani, M., & Nadar, M. (2014). Cross cultural adaptation of the adolescent/adult sensory profile: establishing linguistic equivalency and psychometric properties of the Arabic version. *Disability and Rehabilitation*, 36(9), 765-770. <https://doi.org/10.3109/09638288.2013.819386>
- Alvarez, M. A., & Quintero, L. M. (2016). *Validación de contenido: perfil sensorial 2 child, cuestionario para padres y tutores, en contexto colombiano* [Trabalho de licenciatura, Facultad de Terapia Ocupacional Bogotá]. European Resuscitation Council. <https://repositorio.ecr.edu.co/server/api/core/bitstreams/210061e1-8b66-4f30-89d5-f9dfee1b9156/content>
- Arbuckle, J. L. (2013). *IBM SPSS Amos 22 user's guide*. Amos Development Corporation.
- Ashburner, J. K., Rodger, S. A., Ziviani, J. M., & Hinder, E. A. (2014). Optimizing participation of children with autism spectrum disorder experiencing sensory challenges: a clinical reasoning framework. *Canadian Journal of Occupational Therapy*, 81(1), 29-38. <https://doi.org/10.1177/0008417413520440>
- Ayres, A. J., & Robbins, J. (2005). *Sensory integration and the child: Understanding hidden sensory challenges*. Pediatric Therapy Network.
- Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, 25(24), 3186-3191. <https://doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014>
- Bennett, R. M. (1999). Emerging concepts in the neurobiology of chronic pain: evidence of abnormal sensory processing in fibromyalgia. *Mayo clinic proceedings*, 74(4), 385-398. <https://doi.org/10.4065/74.4.385>

- Ben-Sasson, A., Hen, L., Fluss, R., Cermak, S. A., Engel-Yeger, B., & Gal, E. (2009). A meta-analysis of sensory modulation symptoms in individuals with autism spectrum disorders. *Journal Of Autism and Developmental Disorders*, 39, 1-11. <https://doi.org/10.4065/74.4.385>
- Borsa, J.C., Damasio, B. F., & Bandeira, D.R. (2012). Cross-cultural adaptation and validation of psychological instruments: some considerations. *Paidéia*, 22(53), 423-432. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>
- Brown, C., & Dunn, W. (2002). *Adult/ adolescent sensory profile: user's manual*. San Antonio: Psychological Corporation.
- Brown, C., Tollefson, N., Dunn, W., Cromwell, R., & Fillion, D. (2001). The adult sensory profile: measuring patterns of sensory processing. *The American Journal of Occupational Therapy*, 55(1), 75-82. <https://doi.org/10.5014/ajot.55.1.75>
- Bundy, A. C., & Lane, S. J. (2020). *Sensory integration - theory and practice*. (3rd ed.). F.A Davis Company.
- Comrey, A. L., & Lee, H. B. (1992). *Interpretation and application of factor analytic results* (2ª edição). Psychology Press.
- Comrey, A. L., Backer, T. E., & Glaser, E. M. (1973). *A sourcebook for mental health measures*. Human Interaction Research Inst.
- Cronbach, L.J. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, 16, 297-334. <https://doi.org/10.1007/BF02310555>
- Damásio, A. (2010). *O livro da Consciência: a construção do cérebro consciente* (1ª edição). Temas e Debates.
- Decreto de Lei n.º 67/98
https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/legislacoes//252716120_1.doc.pdf
- Dickie, V. A., Baranek, G. T., Schultz, B., Watson, L. R., & McComish, C. S. (2009). Parent reports of sensory experiences of preschool children with and without autism: a qualitative study. *The American Journal of Occupational Therapy*, 63(2), 172-181. <https://doi.org/10.5014/ajot.63.2.172>
- Dunn, W. (2001). The sensations of everyday life: empirical, theoretical, and pragmatic considerations. *The American Journal of Occupational Therapy*, 55(6), 608-620. <https://doi.org/10.5014/ajot.55.6.608>
- Dunn, W., & Brown, C. (1997). Factor analysis on the sensory profile from a national sample of children without disabilities. *The American Journal of Occupational Therapy*, 51(7), 490-495. <https://doi.org/10.5014/ajot.51.7.490>

- Engel-Yeger, B. (2012). Validating the adolescent/adult sensory profile and examining its ability to screen sensory processing difficulties among israeli people. *British Journal of Occupational Therapy*, 75(7), 321-329. <https://doi.org/10.4276/030802212X13418284515839>
- Ferreira, M. (2010). “Ela é a nossa prisioneira!”: questões teóricas, epistemológicas e ético-metodológicas a propósito dos processos de obtenção da permissão das crianças pequenas numa pesquisa etnográfica. *Reflexão e Ação*, 18(2), 151-182. <https://doi.org/10.17058/rea.v18i2.1524>
- Fortin, M. F., Côté, J., & Filion, F. (2009). *Fundamentos e etapas no processo de investigação*. Lusodidacta.
- Gándara-Gafo, B., Riego, S. S., Viana-Moldes, I., & Muñiz, J. (2019). Cultural adaptation of the adolescent/adult sensory profile for Spain. *The American Journal of Occupational Therapy*, 73(6). <https://doi.org/7306205070p1-7306205070p9>
- Gaspar, F., & Silva, C. M., (2003). *Contributo para a adaptação e validação do teste adolescents/ adults sensory profile* [Trabalho de licenciatura, Escola Superior de Saúde do Alcoitão]. Escola Superior de Saúde do Alcoitão. <https://repositorio.echr.edu.co/server/api/core/bitstreams/210061e1-8b66-4f30-89d5-f9dfee1b9156/content>
- Gomes, M. D., Teixeira, L., & Ribeiro, J. (2021). *Enquadramento da prática da terapia ocupacional: domínio & processo*. (4ª Edição). Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria.
- Hoppe, S. T. (2005). Integración sensorial y esquizofrenia. *Revista Asturiana de Terapia Ocupacional*, (2), 13-17. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3397254>
- Jöreskog, K. G., & Sörbom, D. (1989). *Lisrel 7: A guide to the program and applications*. SPSS.
- Jorquera-Cabrera, S., Romero-Ayuso, D., Rodriguez-Gil, G., & Triviño-Juárez, J. M. (2017). Assessment of sensory processing characteristics in children between 3 and 11 years old: a systematic review. *Frontiers in Pediatrics*, 5-57. <https://doi.org/10.3389/fped.2017.00057>
- Koo, T. K., & Li, M. Y. (2016). A guideline of selecting and reporting intraclass correlation coefficients for reliability research. *Journal of Chiropractic Medicine*, 15, 155-163. <https://doi.org/10.1016/j.jcm.2016.02.012>
- Lane, S. J., Reynolds, S., & Thacker, L. (2010). Sensory over-responsivity and adhd: differentiating using electrodermal responses, cortisol, and anxiety. *Frontiers in Integrative Neuroscience*, 4, 603. <https://doi.org/10.3389/fnint.2010.00008>

- Maher, C. G., Latimer, J., & Costa, L. O. P. (2007). The relevance of cross-cultural adaptation and clinimetrics for physical therapy instruments. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 11(4), 245-252. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000400002>
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?. *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65-90. <https://doi.org/10.14417/lp.763>
- May-Benson, T. A. (2009). Occupational therapy for adults with sensory processing disorder. *OT Practice*, 14(10), 15-19. <https://doi.org/1084-4902s-2377-6366>
- Miller, L., Anzalone, M., Lane, S., Cermak, S., & Osten, E. (2007). Concept evolution in sensory integration: a proposed nosology for diagnosis. *The American Journal of Occupational Therapy*, 61(2), 135-140. <https://doi.org/10.5014/ajot.61.2.135>
- Mills, C. J., Michail, E., & Bye, R. A. (2020). A survey of occupational therapists on a new tool for sensory processing. *Occupational Therapy International*, 2020. <https://doi.org/10.1155/2020/5909347>
- Mori, A. B., Champagne, T., & May-Benson, T. A. (2017). Occupational therapy using a sensory integration-based approach with adult populations. *American Occupational Therapy Association*. <https://pt.scribd.com/document/56729592/Occupational-Therapy-Using-a-Sensory-Integration-Based-Approach-With-Adult-Populations>
- Mulaik, S. A., James, L. R., Van Alstine, J., Bennet, N., Lind, S., & Stilwell, C. D., (1989). Evaluation of goodness-of-fit indices for structural equation models. *Psychological Bulletin*, 105(3), 430–445. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.105.3.430>
- Nadon, G., Feldman, D. E., Dunn, W., & Gisel, E. (2011). Association of sensory processing and eating problems in children with autism spectrum disorders. *Autism Research and Treatment*, 2011. <https://doi.org/10.1155/2011/541926>
- O'Donnell, S., Deitz, J., Kartin, D., Nalty, T., & Dawson, G. (2012). Sensory processing, problem behavior, adaptive behavior, and cognition in preschool children with autism spectrum disorders. *The American Journal of Occupational Therapy*, 66(5), 586-594. <https://doi.org/10.5014/ajot.2012.004168>
- Pearson (2024, Janeiro 04). *Adult/adolescent sensory profile*. <https://www.pearsonassessments.com/store/usassessments/en/Store/Professional-Assessments/Motor-Sensory/Adolescent-Adult-Sensory-Profile/p/100000434.html>
- Portney, L. G. & Watkins, M. P. (2009). *Foundations of clinical research: applications to practice* (3rd ed.). Pearson/Prentice Hall.

- Redfern, M. S., Jennings, J. R., Martin, C., & Furman, J. M. (2001). Attention influences sensory integration for postural control in older adults. *Gait & Posture*, 14(3), 211-216. [https://doi.org/10.1016/S0966-6362\(01\)00144-8](https://doi.org/10.1016/S0966-6362(01)00144-8)
- Schaaf, R. C., & Miller, L. J. (2005). Occupational therapy using a sensory integrative approach for children with developmental disabilities. *Mental Retardation and Developmental Disabilities Research Reviews*, 11(2), 143-148. <https://doi.org/10.1002/mrdd.20067>
- Schaaf, R. C., Burke, J. P., Cohn, E., May-Benson, T. A., Schoen, S. A., Roley, S. S., Lane, S. J., Parham, L. D., & Mailloux, Z. (2014). State of measurement in occupational therapy using sensory integration. *American Journal of Occupational Therapy*, 68(5), e149 e153. <https://doi.org/10.5014/ajot.2014.012526>
- Souza, A. C., Alexandre, N. M. C., & Guirardello, E. B. (2017). Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26(3), 649-659. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300022>
- Taasoobshirazi, G., & Wang, S. (2016). The performance of the srmr, rmsea, cfi, and tli: an examination of sample size, path size, and degrees of freedom. *Journal of Applied Quantitative Methods*, 11(3), 31-39. https://jaqm.ro/issues/volume-11,issue-3/pdfs/2_GI_SH_.pdf
- The Spiral Foundation (2024, Janeiro 04). *Adult/adolescent sensory history*. <https://thespiralfoundation.org/adult-adolescent-sensory-history-2/>
- Tomchek, S. D., & Dunn, W. (2007). Sensory processing in children with and without autism: a comparative study using the short sensory profile. *The American Journal of Occupational Therapy*, 61(2), 190-200. <https://doi.org/10.5014/ajot.61.2.190>
- Üçgül, M. Ş., Karahan, S., & Öksüz, Ç. (2017). Reliability and validity study of Turkish version of adolescent/adult sensory profile. *British Journal of Occupational Therapy*, 80(8), 510-516. <https://doi.org/10.1177/0308022617706680>
- Wang, J., & Wang, X. (2012). *Structural equation modeling: applications using mplus*. hoboken, nj: wiley. Higher Education Press. <https://doi.org/10.1002/9781118356258>
- Wolfe, F., Clauw, D. J., Fitzcharles, M. A., Goldenberg, D. L., Katz, R. S., Mease, P., ... & Yunus, M. B. (2010). The american college of rheumatology preliminary diagnostic criteria for fibromyalgia and measurement of symptom severity. *Arthritis Care & Research*, 62(5), 600-610. <https://doi.org/10.1002/acr.20140>
- World Federation of Occupational Therapists. (2010, abril). *Statement on Occupational Therapy*. <https://wfot.org/resources/statement-on-occupational-therapy>
- World Medical Assembly (1964). Declaration of Helsinki -recommendations guiding doctors in clinical research. <https://www.wma.net/wp-content/uploads/2016/11/DoH-Jun1964.pdf>

Zaree, M., Hassani Mehraban, A., Lajevardi, L., Saneii, S., Pashazadeh Azari, Z., & Mohammadian Rasnani, F. (2023). Translation, reliability and validity of Persian version of adolescent/adult sensory profile in dementia. *Applied Neuropsychology: Adult*, 30(1), 1-7. <https://doi.org/10.1080/23279095.2021.1904927>

ANEXOS

Anexo I. Perfil Sensorial Adolescentes/ Adultos.

Sensory Profile

Adolescentes/Adultos

Catana Brown, Ph.D., OTR, FAOTA

Winnie Dunn, Ph.D., OTR, FAOTA

Auto-Questionário

Código: _____ (Preencher pelo investigador)

Data de Nascimento: _____ Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Outro

Diagnóstico médico: ☐ Não ☐ Sim, Qual? _____

Há na sua vida diária, situações com as quais não está satisfeito? Se há, explicita, por favor.

Instruções

Por favor, assinala o espaço que melhor descreve a frequência com que tem os seguintes comportamentos. Se não está em situação de poder comentar, porque nunca experimentou uma determinada situação, por favor, desenha um X sobre o número dessa unidade. Se quiser fazer comentários, escreva-os no fim de cada uma das secções.

Responda a todas as questões, por favor. Use a chave seguinte para assinalar as suas respostas:

QUASE NUNCA	Em Presença da situação, quase nunca responde desta maneira (cerca de 5% ou menos das vezes).
POUCAS VEZES	Em Presença da situação, poucas vezes responde desta maneira (cerca de 25% das vezes).
OCASIONALMENTE	Em Presença da situação, ocasionalmente responde desta maneira (cerca de 50% das vezes).
FREQUENTEMENTE	Em Presença da situação, frequentemente responde desta maneira (cerca de 75% das vezes).
QUASE SEMPRE	Em Presença da situação, quase sempre responde desta maneira (cerca de 95% ou mais das vezes).

Versão original: Adolescent/Adult Sensory Profile (Catana Brown e Winnie Dunn, 2002). USA: Therapy Skill Builders and the Psychological Corporation.

Tradução e adaptação para a língua portuguesa: Perfil Sensorial do adolescente e adulto (Filipa Gaspar, Cristina Vieira da Silva e Manuela Ferreira, 2003).

Alínea	A. Processamento Gustativo/Olfativo	Quase Nunca	Poucas Vezes	Ocasionalmente	Frequentemente	Quase Sempre
1	Saio, ou mudo-me para outra secção, quando sinto um cheiro intenso numa loja (por exemplo, produtos de higiene, velas, perfumes).					
2	Ponho condimentos na minha comida.					
3	Não consigo sentir o cheiro de coisas que outras pessoas dizem sentir.					
4	Gosto de estar perto de pessoas que usam perfumes ou águas de colónia.					
5	Só como comidas familiares.					
6	Muitas comidas não me sabem a nada (por outras palavras: a comida tem pouco sabor).					
7	Não gosto de pastilhas nem de rebuçados com sabor muito forte (por exemplo, canela ou chocolate amargo).					
8	Quando vejo flores frescas, aproximo-me para as cheirar.					

Comentários:

Alínea	B. Processamento do Movimento	Quase Nunca	Poucas Vezes	Ocasionalmente	Frequentemente	Quase Sempre
9	Tenho medo das alturas.					
10	Gosto do que sinto enquanto estou em movimento (por exemplo, dançar, correr).					
11	Evito os elevadores e/ou as escadas rolantes, porque não gosto do movimento.					
12	Tropeço ou vou de encontro às coisas.					
13	Não gosto de andar de automóvel.					
14	Gosto de participar em atividades físicas.					
15	Sinto-me inseguro/a quando subo/desço escadas (por exemplo, escorrego, perco o equilíbrio e/ou preciso de me segurar ao corrimão).					
16	Fico tonto/a facilmente (por exemplo, quando me viro e me levanto muito depressa).					

Comentários:

Versão original: Adolescent/Adult Sensory Profile (Catana Brown e Winnie Dunn, 2002). USA: Therapy Skill Builders and the Psychological Corporation.
 Tradução e adaptação para a língua portuguesa: Perfil Sensorial do adolescente e adulto (Filipa Gaspar, Cristina Vieira da Silva e Manuela Ferreira, 2003).

Alinea	C. Processamento Visual	Quase Nunca	Poucas Vezes	Ocasionalmente	Frequentemente	Quase Sempre
17	Gosto de ir a lugares bem iluminados e onde há muita cor.					
18	Quando estou em casa durante o dia, tenho as persianas fechadas.					
19	Gosto de vestir roupas coloridas.					
20	Sinto-me frustrado/a quando tento encontrar qualquer coisa numa gaveta muito cheia ou num compartimento desarrumado.					
21	Não dou com a rua, edifício ou tabuletas, quando tento ir a um lugar novo.					
22	Aborreço-me ver imagens rápidas ou instáveis em filmes ou na televisão.					
23	Não dou conta das pessoas que entram no mesmo compartimento que eu.					
24	Prefiro fazer compras em lojas mais pequenas, porque me sinto oprimido/a em grandes superfícies.					
25	Fico incomodado/a, quando vejo muito movimento à minha volta (por exemplo, uma rua cheia de lojas com carros junto dos passeios, procissões, paradas militares, cortejos de Carnaval).					
26	Afasto as distrações, quando estou a trabalhar (por exemplo, fecho a porta, desligo a televisão).					

Comentários:

Alinea	D. Processamento Tátil	Quase Nunca	Poucas Vezes	Ocasionalmente	Frequentemente	Quase Sempre
27	Não gosto que me esfreguem as costas.					
28	Gosto de cortar o cabelo.					
29	Uso luvas ou evito participar em atividades em que tenha que sujar as mãos.					
30	Toco nas pessoas quando estou a falar com elas (por exemplo, ponho-lhes a mão no ombro e aperto-lhes a mão).					
31	Não gosto do sabor da minha boca quando acordo de manhã.					
32	Gosto de andar descalço/a.					
33	Não gosto de usar certos tecidos e ornamentos (por exemplo, lá, seda, veludo, etiquetas das roupas).					
34	Não gosto das texturas de alguns alimentos (por exemplo, pêssegos com casca, molho de maçã, requeijão e manteiga de amendoim com pedaços).					

Versão original: Adolescent/Adult Sensory Profile (Catana Brown e Winnie Dunn, 2002). USA: Therapy Skill Builders and the Psychological Corporation.

Tradução e adaptação para a língua portuguesa: Perfil Sensorial do adolescente e adulto (Filipa Gaspar, Cristina Vieira da Silva e Manuela Ferreira, 2003).

35	Mudo de lugar quando outras pessoas se aproximam muito de mim.					
36	Não me apercebo de que tenho as mãos ou a cara suja.					
37	Faço arranhões ou nódoas negras, mas não me lembro como os fiz.					
38	Evito estar de pé, em filas, junto de outras pessoas, porque não gosto de estar muito perto dos outros.					
39	Não dou conta, quando alguém me toca no braço ou nas costas.					

Comentários:

Alinea	E. Nível de Atividade					
		Quase Nunca	Poucas Vezes	Ocasionalmente	Frequentemente	Quase Sempre
40	Faço duas ou mais tarefas, ao mesmo tempo.					
41	Demoro mais tempo que as outras pessoas a acordar de manhã.					
42	Faço coisa no momento (por outras palavras: faço coisas, sem as ter pensado).					
43	Consigo libertar-me das minhas ocupações e arranjar tempo para mim.					
44	Pareço mais lento/a do que os outros, enquanto executo uma atividade ou tarefa.					
45	Não percebo as anedotas/piadas tão rapidamente como os outros.					
46	Afasto-me de multidões					
47	Procuro fazer atividades na presença de outras pessoas (por exemplo: música, desportos, teatro, discursos e resposta a perguntas na aula).					
48	Sinto dificuldade em me concentrar, durante o tempo todo de uma aula ou reunião longa.					
49	Evito situações em que possam acontecer coisas inesperadas (por exemplo: ir a lugares desconhecidos e estar com pessoas que não conheço).					

Comentários:

Versão original: Adolescent/Adult Sensory Profile (Catana Brown e Winnie Dunn, 2002). USA: Therapy Skill Builders and the Psychological Corporation.
 Tradução e adaptação para a língua portuguesa: Perfil Sensorial do adolescente e adulto (Filipa Gaspar, Cristina Vieira da Silva e Manuela Ferreira, 2003).

Alínea	F. Processamento Auditivo	Quase Nunca	Poucas Vezes	Ocasionalmente	Frequentemente	Quase Sempre
50	Murmuro, assobio, canto ou faço outros barulhos.					
51	Sobressalto-me facilmente com ruídos altos e inesperados (por exemplo: o barulho do exaustor, o ladrar do cão, o toque do telefone).					
52	Tenho dificuldade em perceber o que as pessoas estão a dizer, quando falam depressa ou de coisas que não conheço.					
53	Saio da sala, quando outras pessoas estão a ver televisão, ou peço-lhes que reduzam o som do televisor.					
54	Distraio-me quando há muito barulho à minha volta.					
55	Não dou conta quando me chamam.					
56	Uso estratégias para abafar o som (por exemplo: fechar a porta, tapar os ouvidos e usar tampões nos ouvidos).					
57	Afasto-me de ambientes ruidosos.					
58	Gosto de assistir a eventos com muita música.					
59	Tenho de pedir às pessoas que repitam as coisas que disseram.					
60	Não consigo trabalhar com ruído de fundo (por exemplo: ventoinha, rádio).					

Comentários:

Versão original: Adolescent/Adult Sensory Profile (Catana Brown e Winnie Dunn, 2002). USA: Therapy Skill Builders and the Psychological Corporation.
 Tradução e adaptação para a língua portuguesa: Perfil Sensorial do adolescente e adulto (Filipa Gaspar, Cristina Vieira da Silva e Manuela Ferreira, 2003).

Folha de Registo de Pontuações

■ Grelhas-Quadrante

Instruções: Transfira do Auto-Questionário a legenda de pontuação que corresponde a cada item listado (baseie-se no Manual do Utilizador para saber como obter a legenda de pontuação). Some a coluna dos resultados para obter a Pontuação Total de cada quadrante.

Quadrante 1		Quadrante 2		Quadrante 3		Quadrante 4	
Registo Baixo		Procura de Sensações		Sensibilidade Sensorial		Evitar de Sensações	
Item	Pontuação	Item	Pontuação	Item	Pontuação	Item	Pontuação
3		2		7		1	
6		4		9		5	
12		8		13		11	
15		10		16		18	
21		14		20		24	
23		17		22		26	
36		19		25		29	
37		28		27		35	
39		30		31		38	
41		32		33		43	
44		40		34		46	
45		42		48		49	
52		47		51		53	
55		50		54		56	
59		58		60		57	
Total		Total		Total		Total	

Chave de Pontuação	
1	Quase Nunca
2	Poucas Vezes
3	Ocasionalmente
4	Frequentemente
5	Quase Sempre

Chave dos Símbolos	
	Registo Baixo
	Procura de Sensação
	Sensibilidade Sensorial
	Evitar de Sensação

■ Sumário dos Quadrantes

Instruções: Escolha o Quadro de Pontuações apropriado e depois transfira a pontuação total de cada quadrante da página anterior para o quadro correspondente. Represente esses totais com um X na coluna de classificações apropriadas.

QUADRO SUMÁRIO DOS QUADRANTES PARA IDADES DOS 11-17 ANOS

Quadrante	Pontuação Total do Quadrante	Muito Menos do que a Maioria das Pessoas	Menos do que a Maioria das Pessoas	Semelhante à Maioria das Pessoas	Mais do que a Maioria das Pessoas	Muito Mais do que a Maioria das Pessoas
		--	-	=	+	++
1. Registo Baixo	/ 75	15.....18	19.....26	27.....40	41.....51	52.....75
2. Procura de Sensações	/ 75	15.....27	28.....41	42.....58	59.....65	66.....75
3. Sensibilidade Sensorial	/ 75	15.....19	20.....25	26.....40	41.....48	49.....75
4. Evitar de Sensações	/ 75	15.....18	19.....25	26.....40	41.....48	49.....75

Estas classificações são baseadas no desempenho de indivíduos sem incapacidades (n = 193)

QUADRO SUMÁRIO DOS QUADRANTES PARA IDADES DOS 18-64 ANOS

Quadrante	Pontuação Total do Quadrante	Muito Menos do que a Maioria das Pessoas	Menos do que a Maioria das Pessoas	Semelhante à Maioria das Pessoas	Mais do que a Maioria das Pessoas	Muito Mais do que a Maioria das Pessoas
		--	-	=	+	++
1. Registo Baixo	/ 75	15.....18	19.....23	24.....35	36.....44	45.....75
2. Procura de Sensações	/ 75	15.....35	36.....42	43.....56	57.....62	63.....75
3. Sensibilidade Sensorial	/ 75	15.....18	19.....25	26.....41	42.....48	49.....75
4. Evitar de Sensações	/ 75	15.....19	20.....26	27.....41	42.....49	50.....75

Estas classificações são baseadas no desempenho de indivíduos sem incapacidades (n = 496)

QUADRO SUMÁRIO DOS QUADRANTES PARA IDADES A PARTIR DOS 65 ANOS

Quadrante	Pontuação Total do Quadrante	Muito Menos do que a Maioria das Pessoas	Menos do que a Maioria das Pessoas	Semelhante à Maioria das Pessoas	Mais do que a Maioria das Pessoas	Muito Mais do que a Maioria das Pessoas
		--	-	=	+	++
1. Registo Baixo	/ 75	15.....19	20.....26	27.....40	41.....51	52.....75
2. Procura de Sensações	/ 75	15.....28	29.....39	40.....52	53.....63	64.....75
3. Sensibilidade Sensorial	/ 75	15.....18	19.....25	26.....41	42.....48	49.....75
4. Evitar de Sensações	/ 75	15.....18	19.....25	26.....42	43.....49	50.....75

Versão original: Adolescent/Adult Sensory Profile (Catana Brown e Winnie Dunn, 2002). USA: Therapy Skill Builders and the Psychological Corporation.
Tradução e adaptação para a língua portuguesa: Perfil Sensorial do adolescente e adulto (Filipa Gaspar, Cristina Vieira da Silva e Manuela Ferreira, 2003)

■ Perfil-Quadrante

Instruções: Transfira a informação das colunas de classificação do Quadro Sumário dos Quadrantes (as áreas marcadas com um X) para o Perfil-Quadrante. Desenhe um círculo no símbolo de classificação em cada quadrante abaixo, que corresponde à informação da classificação para cada quadrante. Finalmente, verifique o intervalo de idade apropriado.

Os símbolos seguintes são usados para representar as classificações do Perfil-Quadrante:

- Muito Menos do que a Maioria das Pessoas
- Menos do que a Maioria das Pessoas
- = Semelhante à Maioria das Pessoas
- + Mais do que a Maioria das Pessoas
- ++ Muito Mais do que a Maioria das Pessoas

Registo Baixo ++ + = - --	Procura de Sensações ++ + = - --
-- - = + ++ Sensibilidade Sensorial	-- - = + ++ Evitar de Sensações

Veja o Capítulo 5 para maior informação em relação a interpretações e intervenção.

Verifique a idade correcta:

- ☐ 11-17 anos
- ☐ 18-64 anos
- ☐ a partir de 65 anos

Versão original: Adolescent/Adult Sensory Profile (Catana Brown e Winnie Dunn, 2002). USA: Therapy Skill Builders and the Psychological Corporation.
Tradução e adaptação para a língua portuguesa: Perfil Sensorial do adolescente e adulto (Filipa Gaspar, Cristina Vieira da Silva e Manuela Ferreira, 2003)

Anexo II. Autorização da terapeuta ocupacional Filipa Gaspar para utilização da versão traduzida do Perfil Sensorial Adolescentes/ Adultos



ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

Mestrado de Terapia Ocupacional

Especialidade de Integração Sensorial

11.ª Edição 2021-2023

Trabalho de Projeto

Email enviado à terapeuta ocupacional Filipa Gaspar, que realizou a adaptação linguístico-cultural da escala "Adolescents/ Adults Sensory Profile", e respetiva resposta.

Assunto: Pedido de utilização da versão traduzida do "Perfil Sensorial Adolescentes/Adultos"

Exma. Sra. Terapeuta Filipa Gaspar,

Eu, Elsa Rafaela Ferreira Azevedo, aluna do 1º ano da 11ª edição do Mestrado de Terapia Ocupacional com especialização em Integração Sensorial, ministrado pela Escola Superior de Saúde do Alcoitão, venho por este meio solicitar autorização para proceder à utilização e aplicação do "Perfil Sensorial Adolescentes/Adultos", adaptado linguístico-culturalmente por si, no estudo e dissertação a ser desenvolvido para a continuação da validação deste instrumento.

As professoras Élia e Cristina, facultaram-me a sua versão traduzida, pelo que os nomes serão sempre mantidos tal como consta no documento em anexo.

Aguardo a sua autorização, se assim o consentir.

Atenciosamente,

Elsa Azevedo.

Ex.ma Sra. Terapeuta Elsa,

Fico muito agradecida pela sua iniciativa de me contactar e de pretender dar continuidade a um estudo que fiz.

Dou autorização para utilizar a versão traduzida por mim e restantes colegas.

Encontro-me disponível para qualquer esclarecimento adicional.

Gostaria de ser posteriormente informada sobre as conclusões do seu estudo.

Com os melhores cumprimentos

Filipa Gaspar Lopes



Escola Superior de Saúde do Alcoitão / Alcoitão School of Health Sciences
Rua Conde Barão - Alcoitão - 2649-506 Alcabideche
E-mail: geral.essa@essa.scml.pt - www.essa.pt
Tel.: + 351 21 460 74 50

Anexo III. Carta de aprovação da Comissão de Ética da Escola Superior de Saúde do Alcoitão.



PARECER SOBRE O PROJETO Nº 46/2022

Comissão de Ética

Na reunião do dia 08 de novembro de 2022, a CE-ESSAlcoitão esteve reunida e apreciou do ponto de vista ético os elementos submetidos pelo investigador principal. Após apreciação redige o parecer que agora se apresenta.

TÍTULO DO PROJETO: Contributo para a validação do Perfil Sensorial Adolescentes/Adultos: consistência temporal e consistência interna

INVESTIGADOR PRINCIPAL: Elsa Rafaela Ferreira Azevedo

ORIENTADORES: : Cristina Maria Magalhães de Oliveira Vieira da Silva

PARECER: Trata-se de um projeto pertinente com o objetivo contribuir para o estudo das propriedades psicométricas da versão portuguesa do Perfil Sensorial Adolescentes/Adultos, especificamente o estudo da consistência interna e consistência temporal. Apresenta uma metodologia adequada e cumpre com os aspetos éticos a considerar e respetiva proteção de dados. Será utilizado um código para identificação do sujeito da amostra que mantém os dados anónimos e o mesmo código serve para o tratamento dos dados. Apresenta declaração de consentimento informado, declaração de condições de confidencialidade dos dados, embora não refira os termos da sua eliminação.

DECISÃO DA CE-ESSAlcoitão: Aprovado.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Alexandre Castro Caldas".

O PRESIDENTE DA CE-ESSAlcoitão

(Prof. Doutor Alexandre Castro Caldas)

Anexo IV. Informação para os participantes.



Informação para os participantes

Caro(a) participante:

Eu, Elsa Rafaela Ferreira Azevedo, estudante do Mestrado em Terapia Ocupacional - Especialização em Integração Sensorial, da Escola Superior de Saúde de Alcoitã, venho por este meio solicitar a sua colaboração no Projeto de Investigação que tem como objetivo contribuir para a validação da versão portuguesa da escala "Perfil Sensorial Adolescentes/Adultos", projeto este orientado pela Professora Cristina Vieira da Silva.

A escala "Perfil Sensorial Adolescentes/Adultos", permite avaliar as habilidades de processamento sensorial em diferentes idades (a partir dos 11 anos) sendo a evidência científica, atual, inequívoca relativamente à importância que o processamento sensorial tem no desempenho funcional da pessoa e na sua participação em diversas situações cotidianas. É uma escala de autopreenchimento.

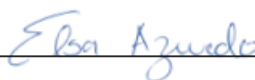
A sua colaboração implica o preenchimento de um questionário com os seus dados demográficos, a autorização da sua participação, e o preenchimento da escala "Perfil Sensorial Adolescentes/Adultos"

Neste estudo, todos os dados relativos à identificação dos participantes são confidenciais e permanecerão anónimos na posterior divulgação pública dos resultados obtidos, no meio académico e/ou científico.

A sua recusa em participar não implica qualquer penalização para si.

Para informação adicional e/ou esclarecimento de dúvidas pode usar os contactos de email: elsarfazevedo@gmail.com e telefone: 915092800

Grata pela atenção e disponibilidade.



Terapeuta Ocupacional
(Elsa Rafaela Ferreira Azevedo)

Anexo V. Informação para os representantes legais.



Informação para os representantes legais

Caro(a) representante legal:

Eu, Elsa Rafaela Ferreira Azevedo, estudante do Mestrado em Terapia Ocupacional - Especialização em Integração Sensorial, da Escola Superior de Saúde de Alcoitã, venho por este meio solicitar a sua colaboração no Projeto de Investigação que tem como objetivo contribuir para a validação da versão portuguesa da escala "Perfil Sensorial Adolescentes/Adultos", projeto este orientado pela Professora Cristina Vieira da Silva.

A escala "Perfil Sensorial Adolescentes/Adultos", permite avaliar as habilidades de processamento sensorial em diferentes idades (a partir dos 11 anos) sendo a evidência científica, atual, inequívoca relativamente à importância que o processamento sensorial tem no desempenho funcional da pessoa e na sua participação em diversas situações cotidianas. É uma escala de autopreenchimento.

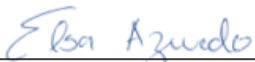
A colaboração implica o preenchimento, por parte do seu educando, de um questionário com os dados demográficos e da escala "Perfil Sensorial Adolescentes/Adultos",

Neste estudo, os dados relativos à identificação dos participantes são confidenciais e permanecerão anónimos na posterior divulgação pública dos resultados obtidos, no meio académico e/ou científico.

A sua recusa em participar não implica qualquer penalização para si e/ou para o adolescente que representa.

Para informação adicional e/ou esclarecimento de dúvidas pode usar os contactos de email: elsarfazevedo@gmail.com e telefone: 915092800

Grata pela atenção e disponibilidade.



Terapeuta Ocupacional
(Elsa Rafaela Ferreira Azevedo)

Anexo VI. Consentimento informado para os participantes.



Declaração de Consentimento Informado

Conforme a lei 67/98 de 26 de outubro e a "Declaração de Helsínquia" da Associação Médica Mundial (Helsínquia 1964; Tóquio 1975; Veneza 1983; Hong Kong 1989; Somerset West 1996, Edimburgo 2000; Washington 2002, Tóquio 2004, Seul 2008, Fortaleza 2013)

Designação do Estudo: Contributo para a validação da escala do Perfil Sensorial Adolescentes/Adultos: Consistência temporal e consistência Interna.

Investigador Responsável: Elsa Rafaela Ferreira Azevedo

Eu, abaixo-assinado _____
(nome completo), na qualidade de participante, fui informado de que o estudo de investigação acima mencionado se destina à validação da versão portuguesa de uma escala para avaliação do processamento sensorial.

Tomei conhecimento de que tenho de responder a um questionário de caracterização sócio demográfica e à escala "Perfil Sensorial Adolescentes e Adultos

Foi-me garantida a confidencialidade dos dados relativos à minha identificação.

Sei que posso recusar-me a participar sem nenhum tipo de penalização por este facto.

Compreendi a informação que me foi dada e tenho conhecimento da oportunidade de fazer perguntas e ver as minhas dúvidas esclarecidas através dos contactos fornecidos.

Também autorizo a divulgação dos resultados obtidos no meio académico ou científico, garantindo o anonimato.

Contatos da investigadora responsável Elsa Azevedo: elsarfazevedo@gmail.com ou [915092800](tel:915092800).

_____/____/____

(Participante)

Anexo VII. Consentimento informado para os representantes legais.



Declaração de Consentimento Informado

Conforme a lei 67/98 de 26 de outubro e a "Declaração de Helsínquia" da Associação Médica Mundial (Helsínquia 1964; Tóquio 1975; Veneza 1983; Hong Kong 1989; Somerset West 1996, Edimburgo 2000; Washington 2002, Tóquio 2004, Seul 2008, Fortaleza 2013)

Designação do Estudo: Contributo para a validação da escala do Perfil Sensorial Adolescentes/Adultos: Consistência temporal e consistência Interna.

Investigador Responsável: Elsa Rafaela Ferreira Azevedo

Eu, abaixo-assinado _____ (nome completo nome completo do representante legal do adolescente), na qualidade de representante legal de _____ (nome completo do adolescente), fui informado de que o estudo de investigação acima mencionado se destina à validação da versão portuguesa de uma escala para avaliação do processamento sensorial.

Tomei conhecimento de que o meu educando irá responder a um questionário de caracterização sócio demográfica e à escala "Perfil Sensorial Adolescentes e Adultos.

Foi-me garantida a confidencialidade dos dados relativos à identificação do meu adolescente.

Sei que posso recusar-me a participar sem nenhum tipo de penalização por este facto.

Compreendi a informação que me foi dada e tenho conhecimento da oportunidade de fazer perguntas e ver as minhas dúvidas esclarecidas através dos contactos fornecidos.

Também autorizo a divulgação dos resultados obtidos no meio académico ou científico, garantindo o anonimato.

Contatos da investigadora responsável Elsa Azevedo: elsarfazevedo@gmail.com ou [915092800](tel:915092800).

/ /

(Representante legal do adolescente)